



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



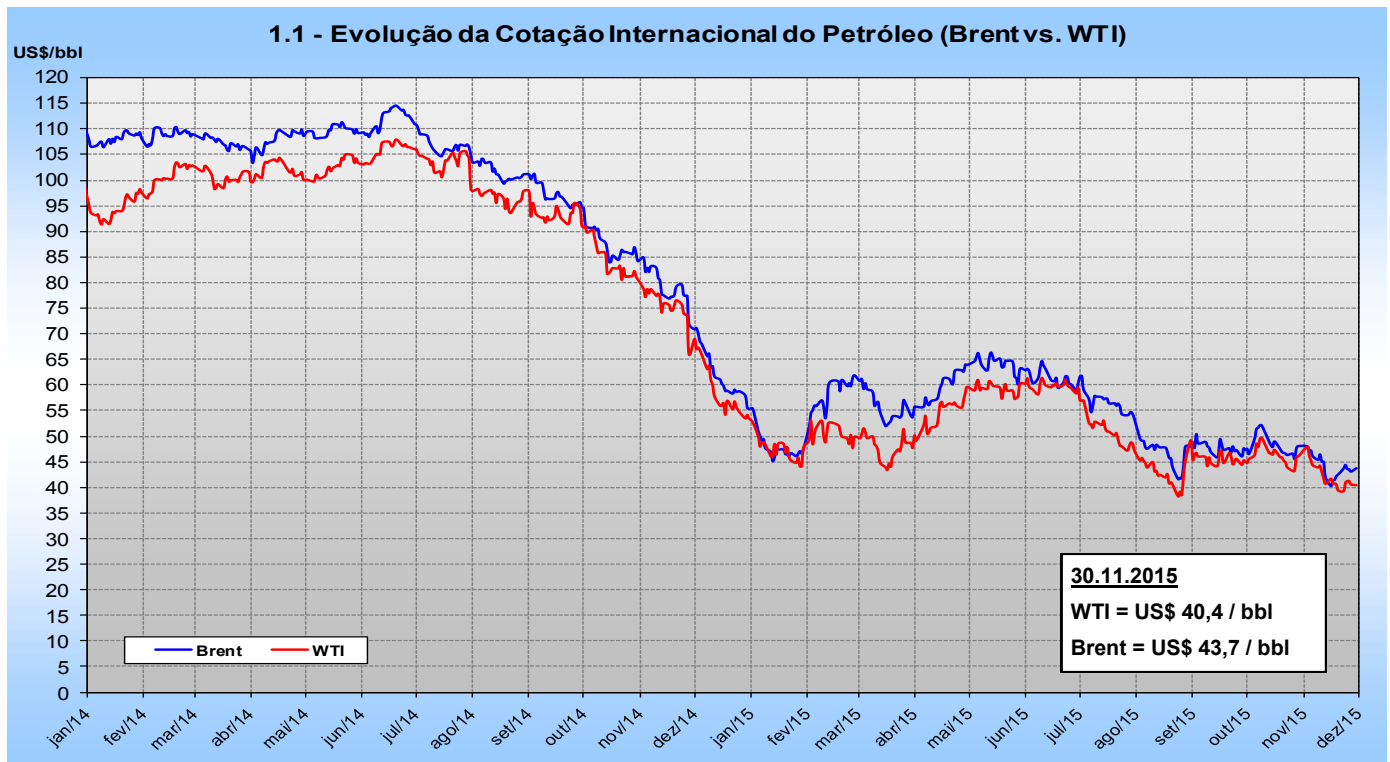
Número 119
Novembro de 2015

Índice

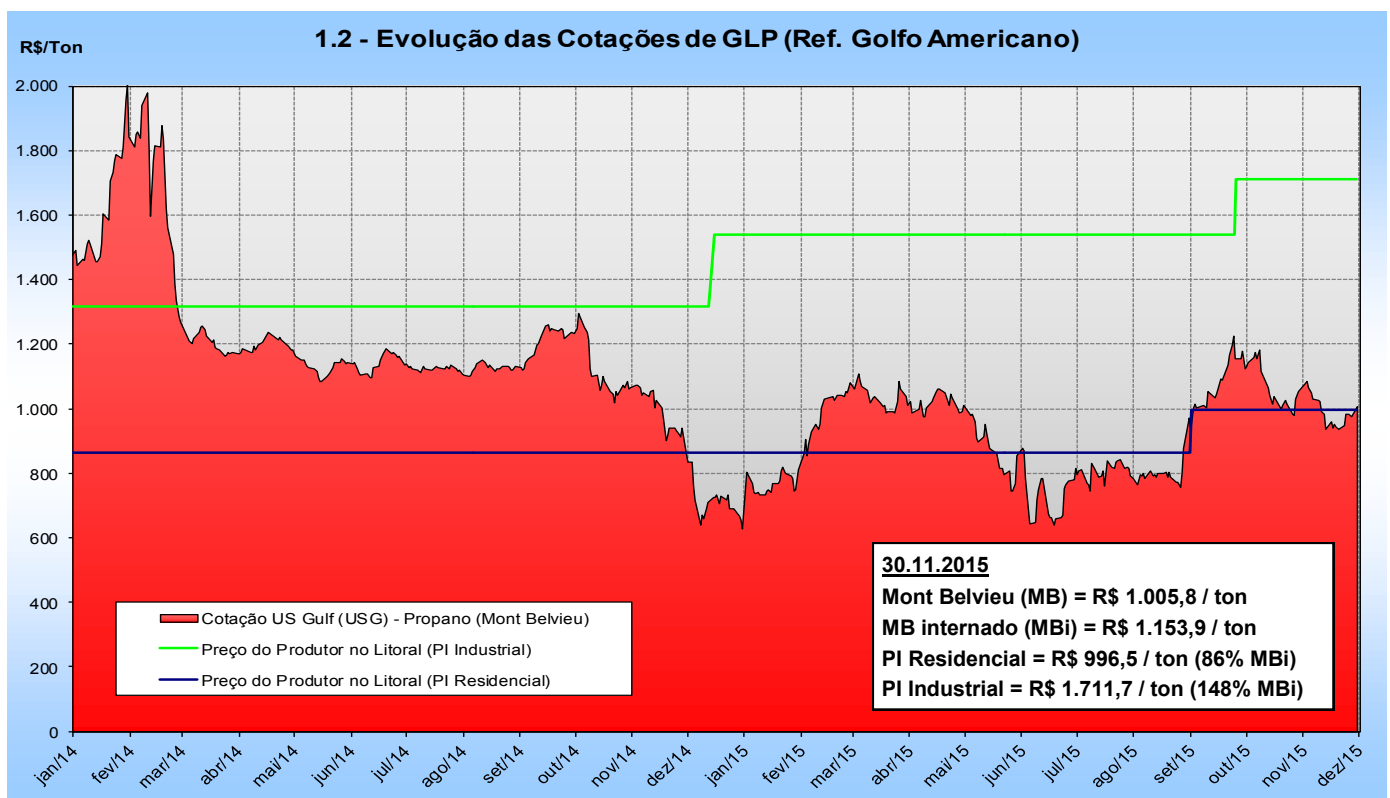
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 30.11.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 38,7% e 39,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (28.11.2014). Com relação ao final do mês out/15, as cotações ao final de nov/15 apresentavam desvalorização de 12,1% para o WTI e desvalorização de 9,0% para o Brent.

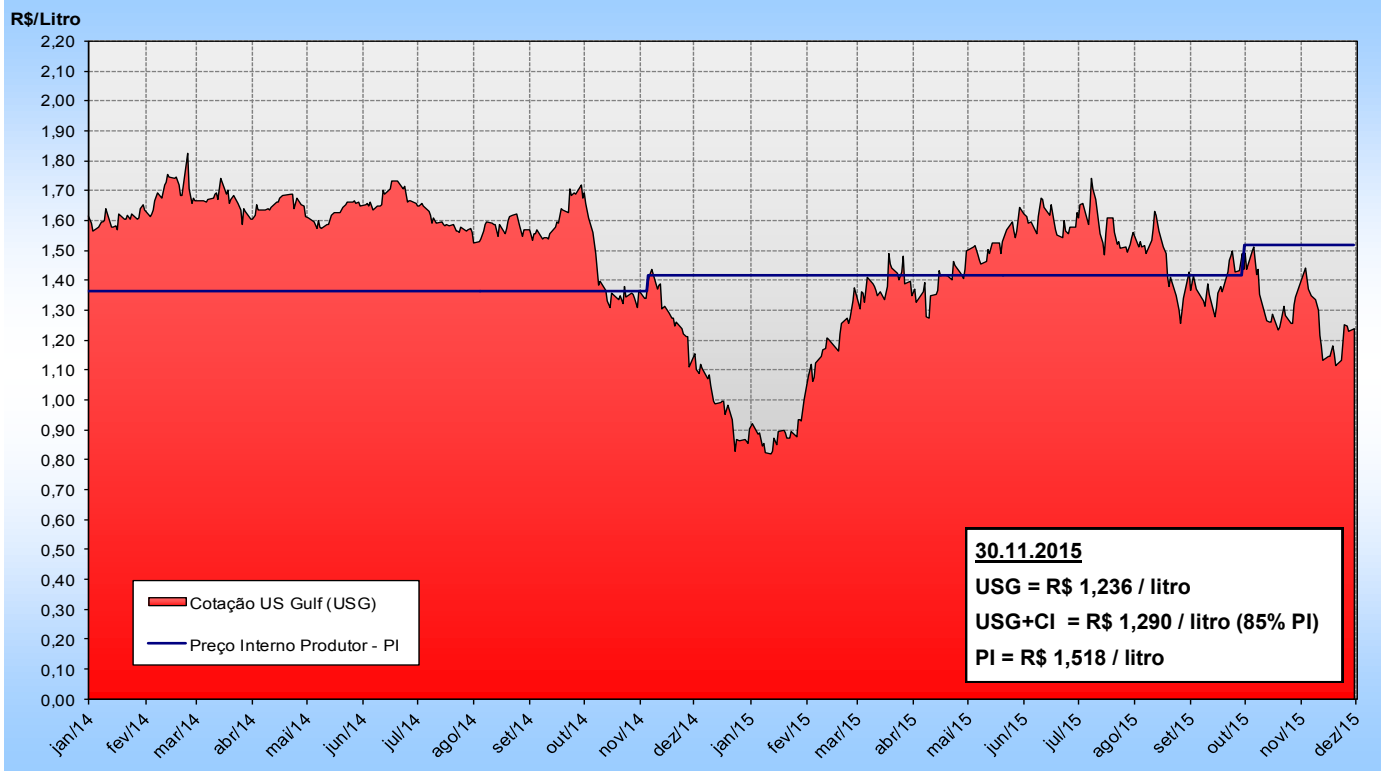


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 30.11.2015 encontrava-se 43% inferior à cotação do dia 28.11.2014. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 15,8% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 32,6% abaixo do preço interno industrial.

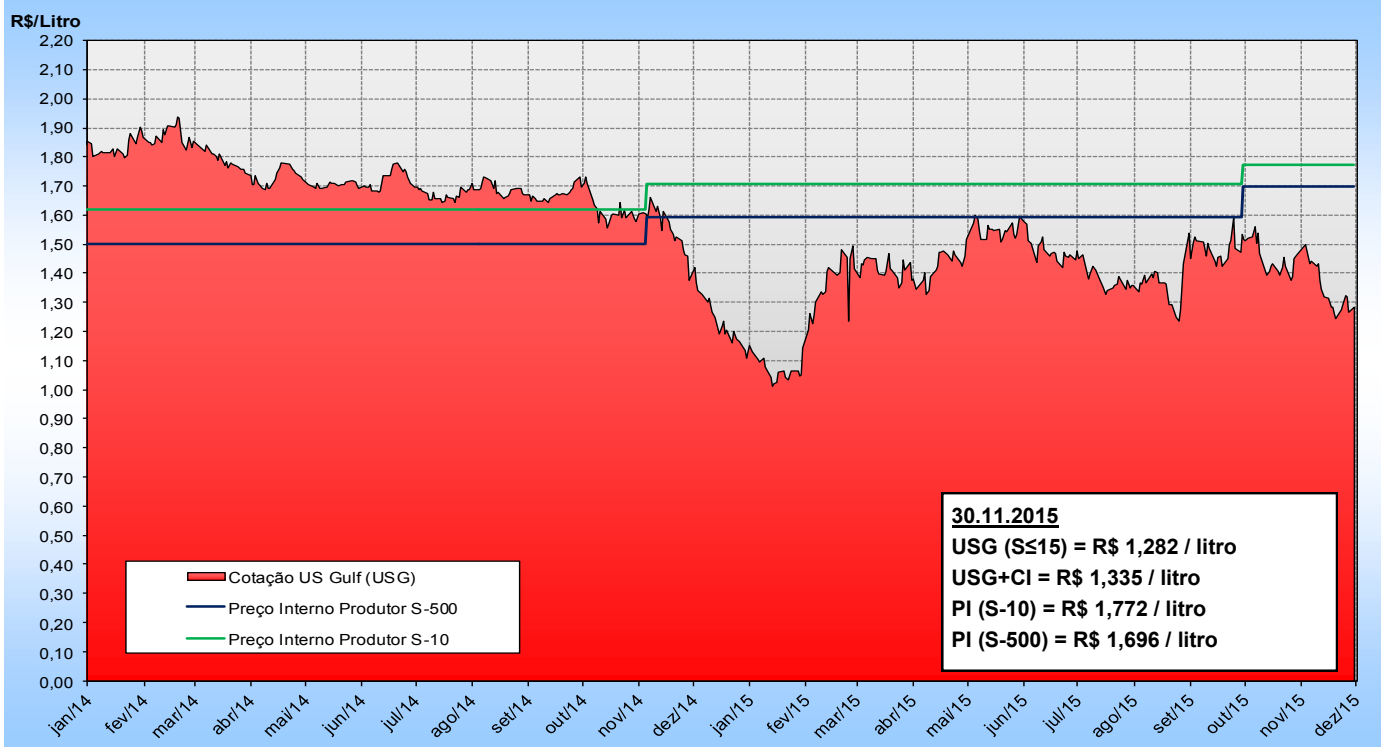
OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 11,9% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 1/9/2015, e de 3,8% do GLP Industrial, vigente a partir de 04/12/2015.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 25,8% e 38,0%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.11.2015 e 28.11.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 25%, quando incluso o custo de internação.

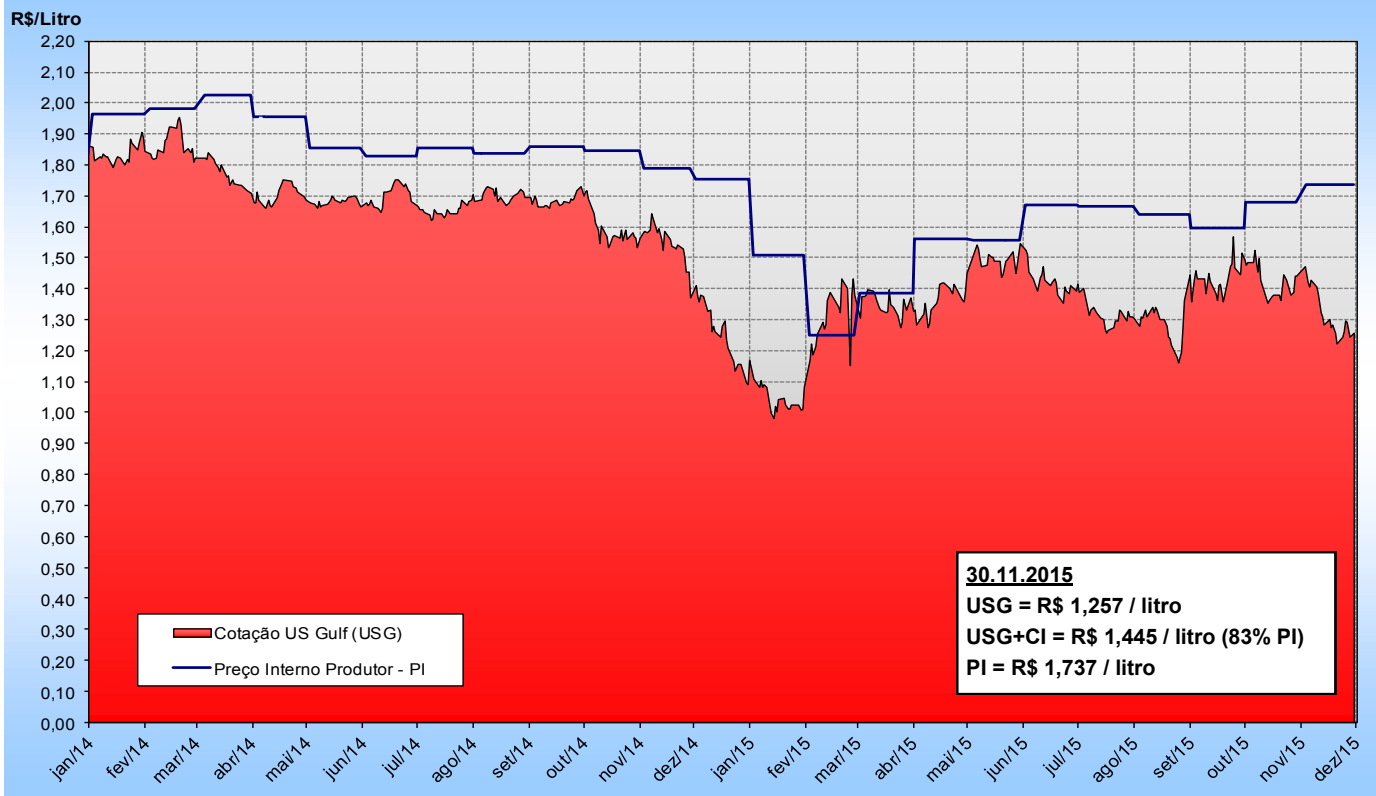
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

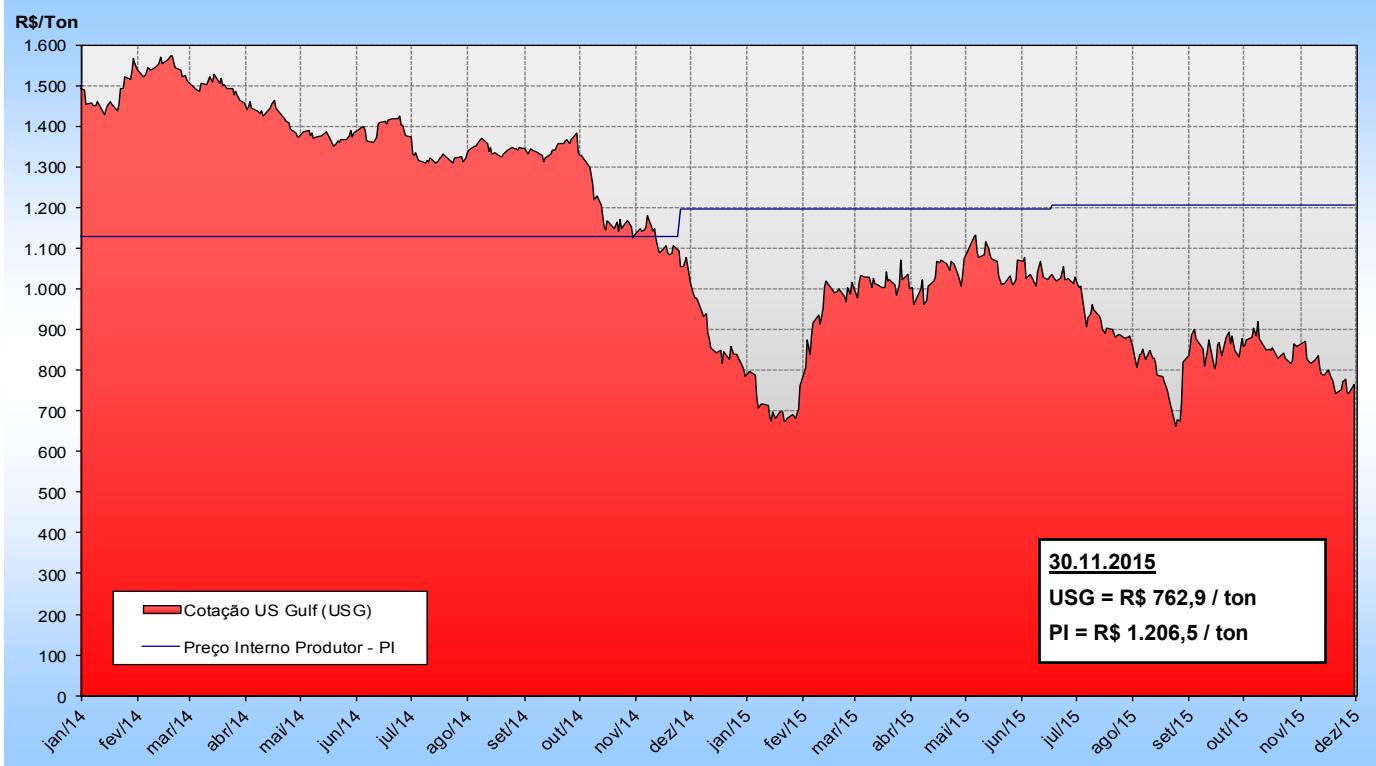
Houve reajuste de 6% no preço de realização da gasolina e de 4% no óleo diesel, com vigência a partir de 1/9/2015.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

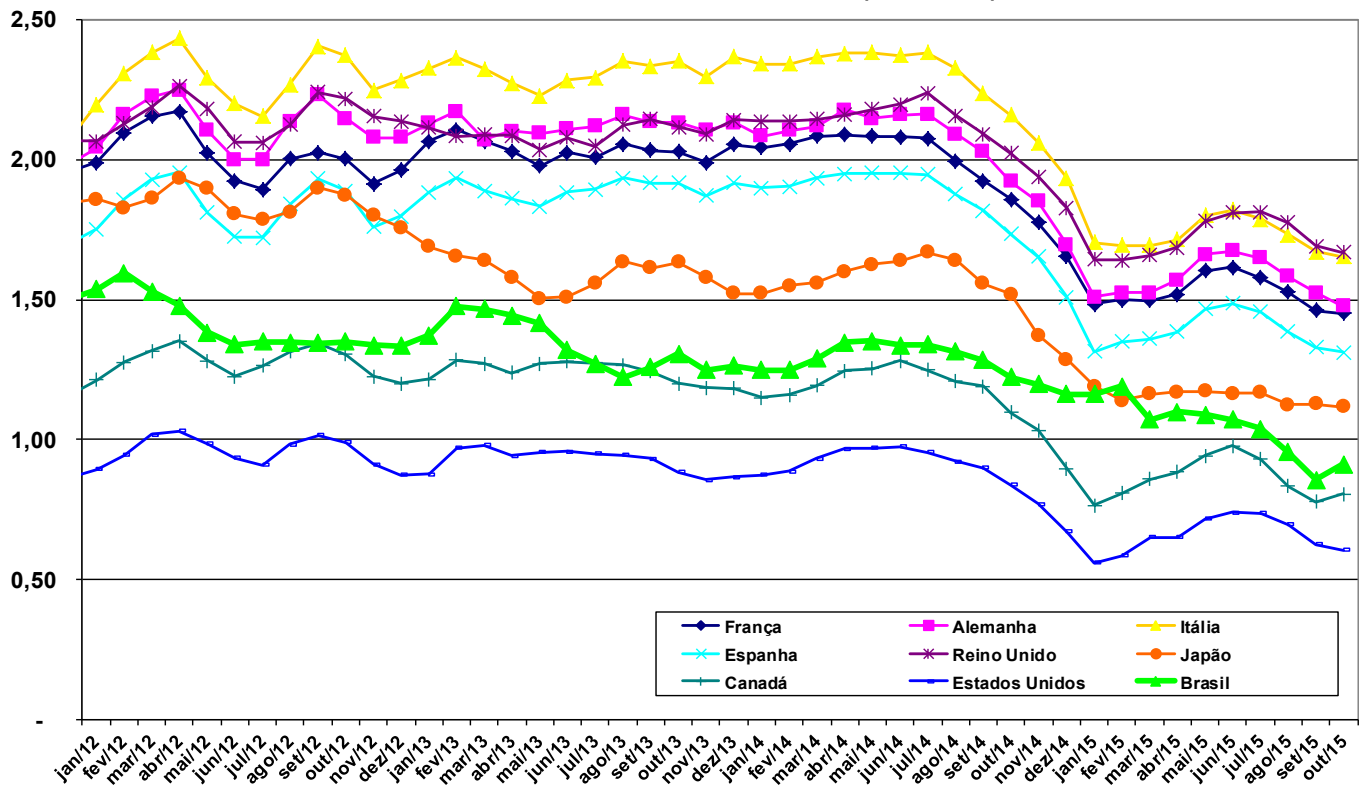


Ao se comparar os valores observados em 30.11.2015 e 28.11.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 39% para a cotação *US Gulf* do QAV e de 53% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 17% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,188/litro).

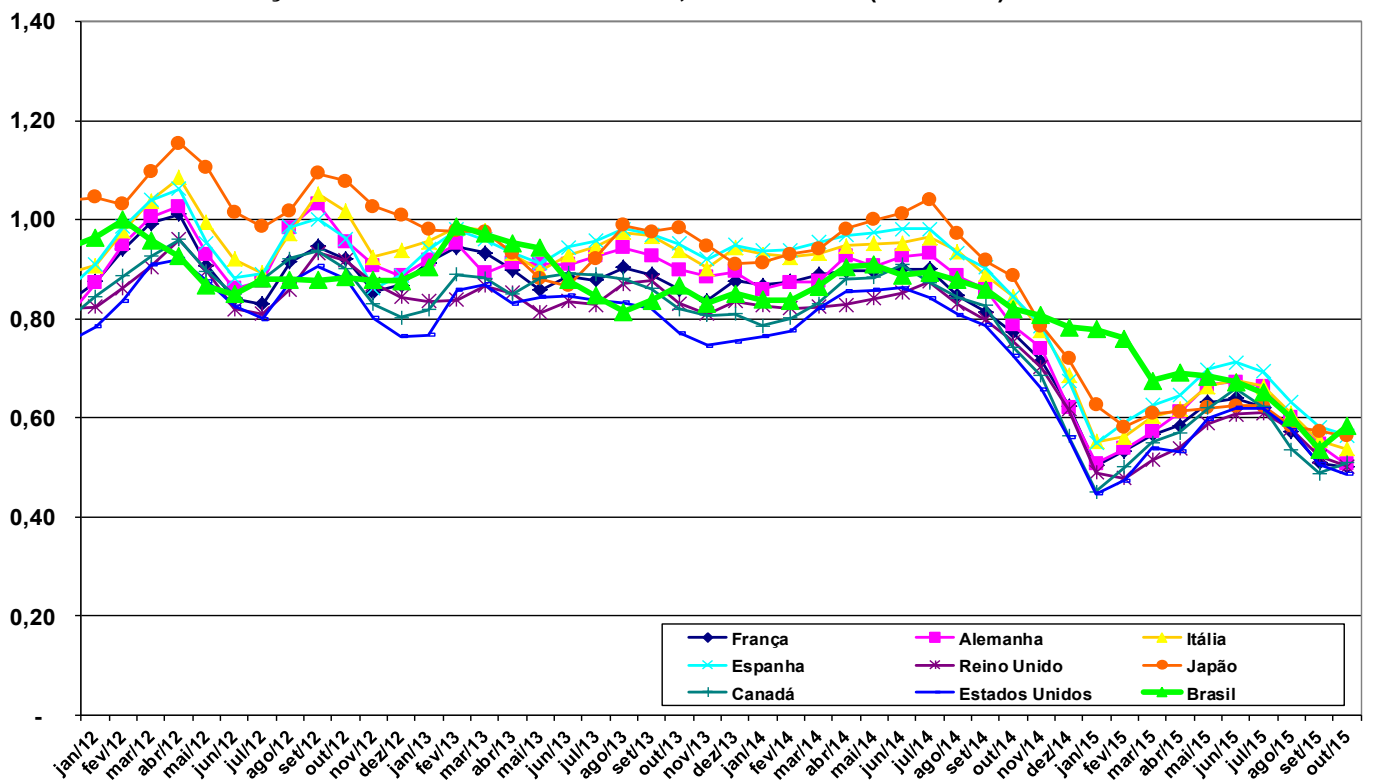
OBS.: cotação do dólar americano em 30.11.2015: R\$ 3,851

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

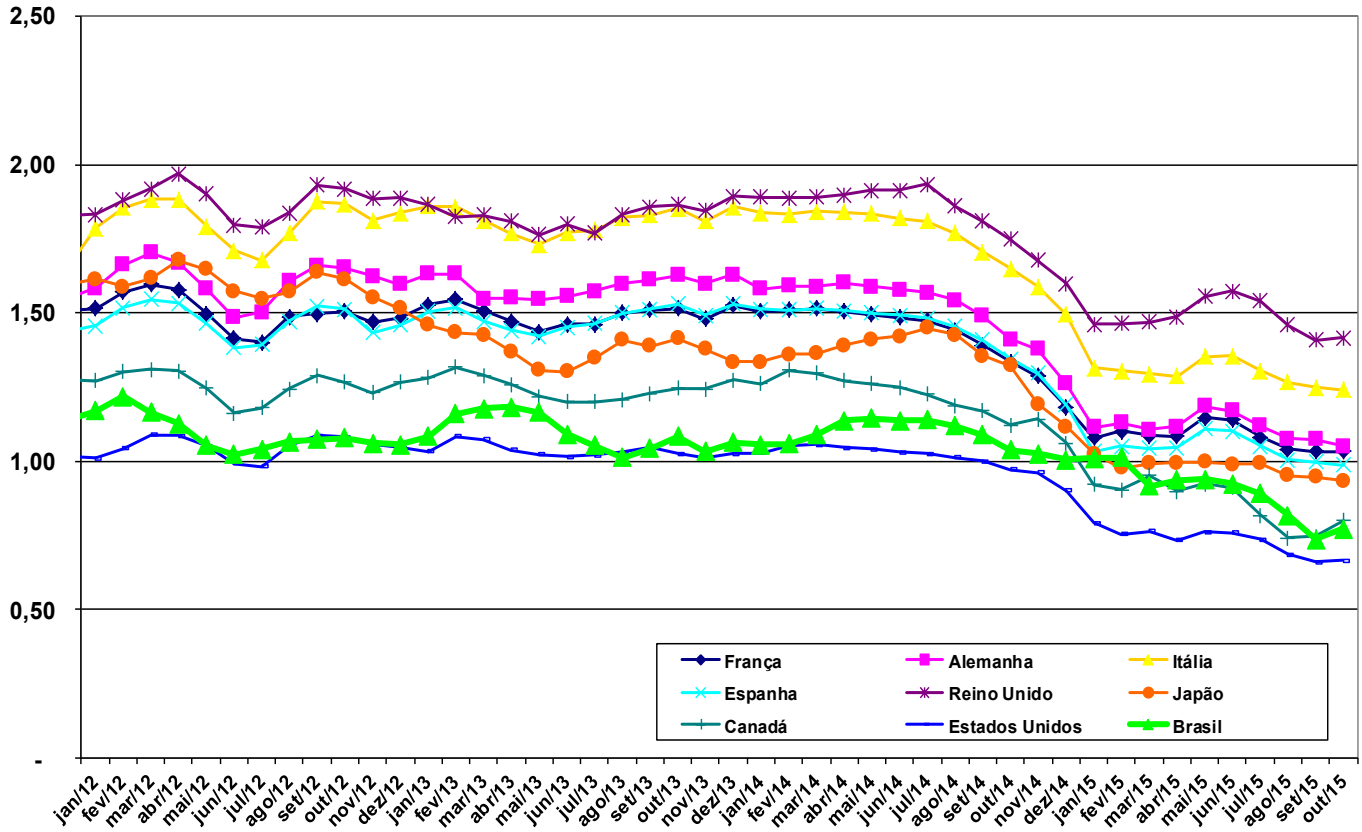


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

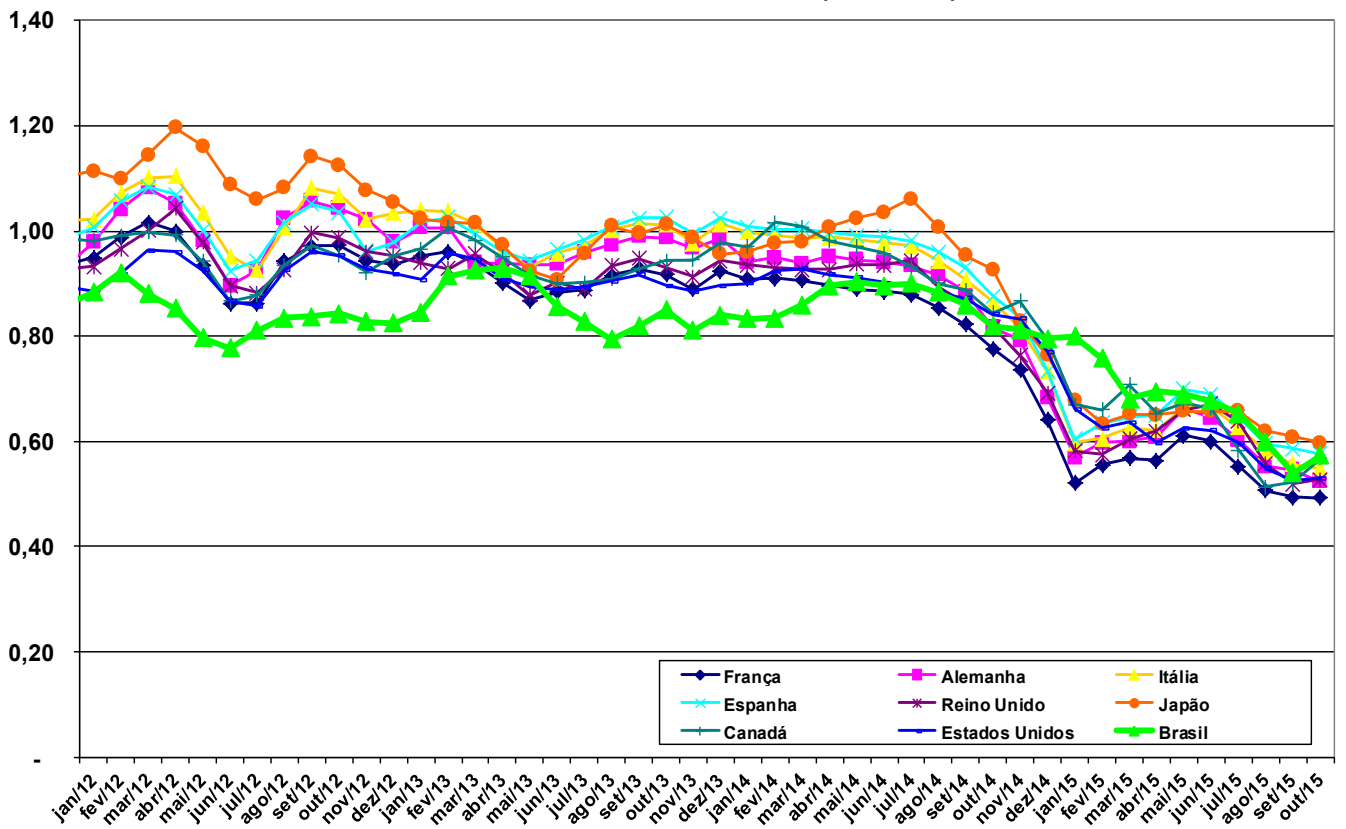


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em out/15 recuou 1,5% em relação a set/15. O litro de gasolina em out/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,605, valor 3,2% inferior ao percebido em set/15.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

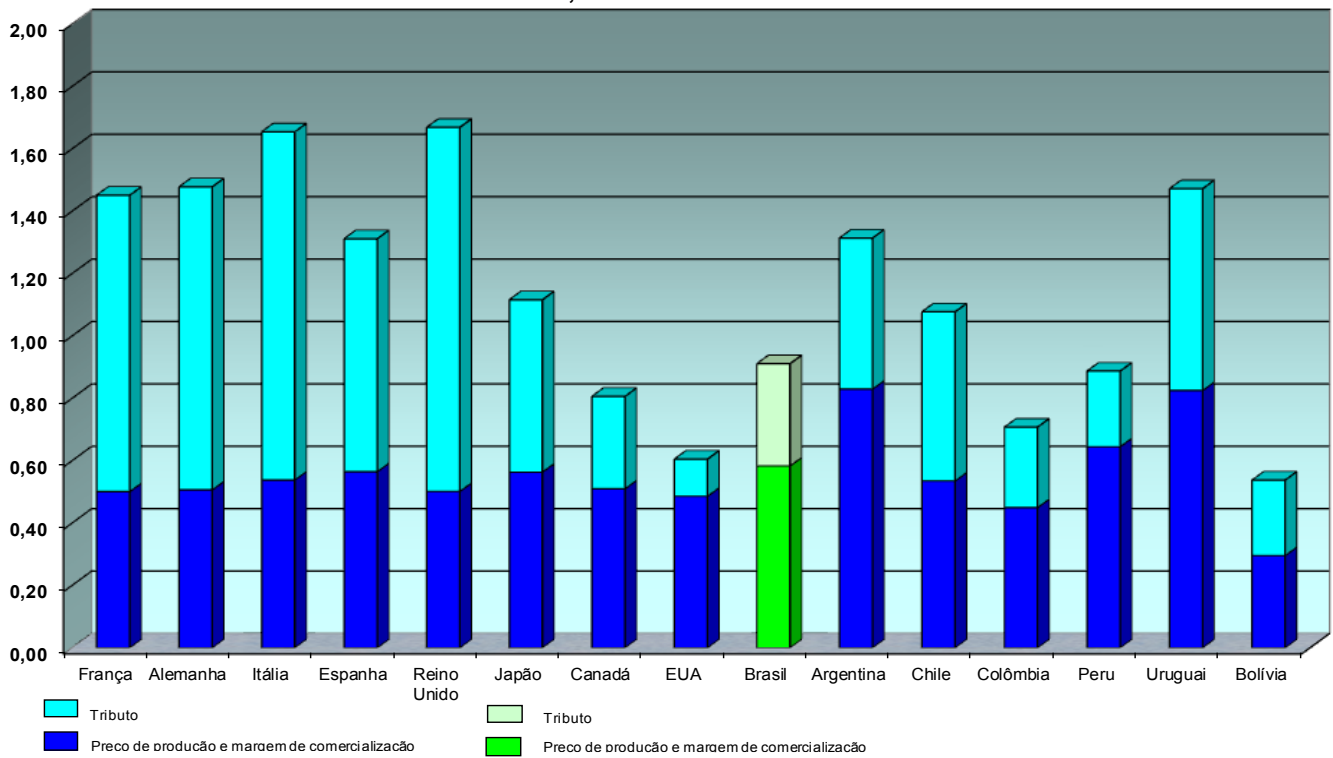


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

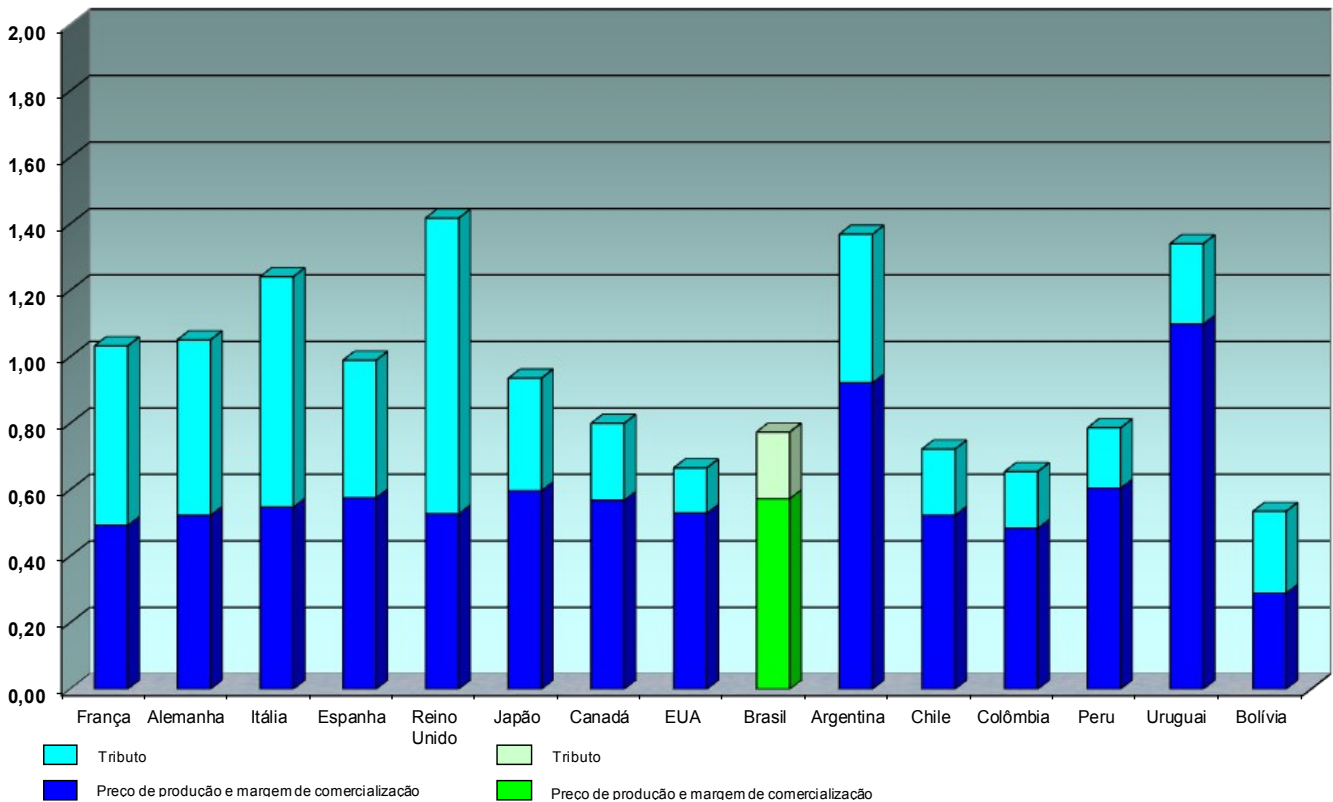


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em out/15 recuou 0,6% em relação a set/15. O litro do diesel em out/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,666, valor 0,6% superior ao percebido em set/15.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/15
Brasil, América do Sul e OCDE



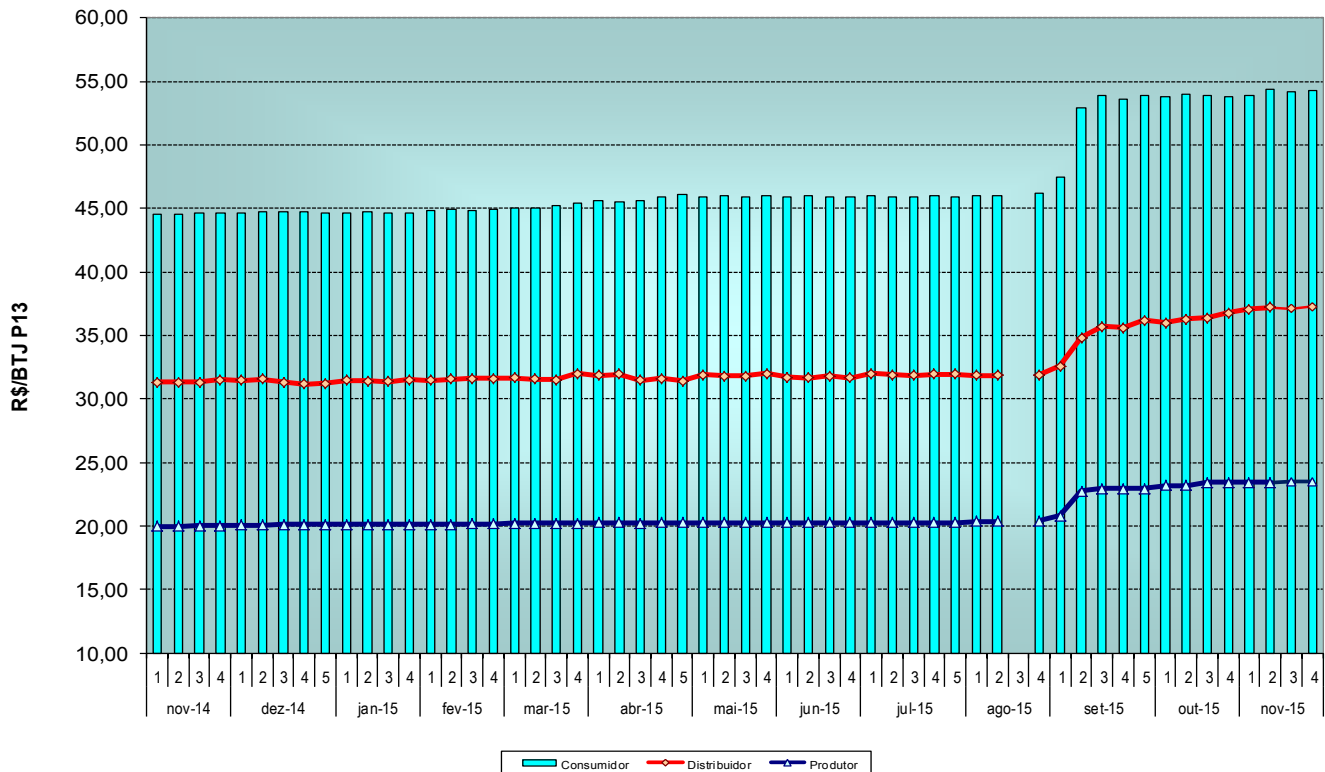
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/15
Brasil, América do Sul e OCDE



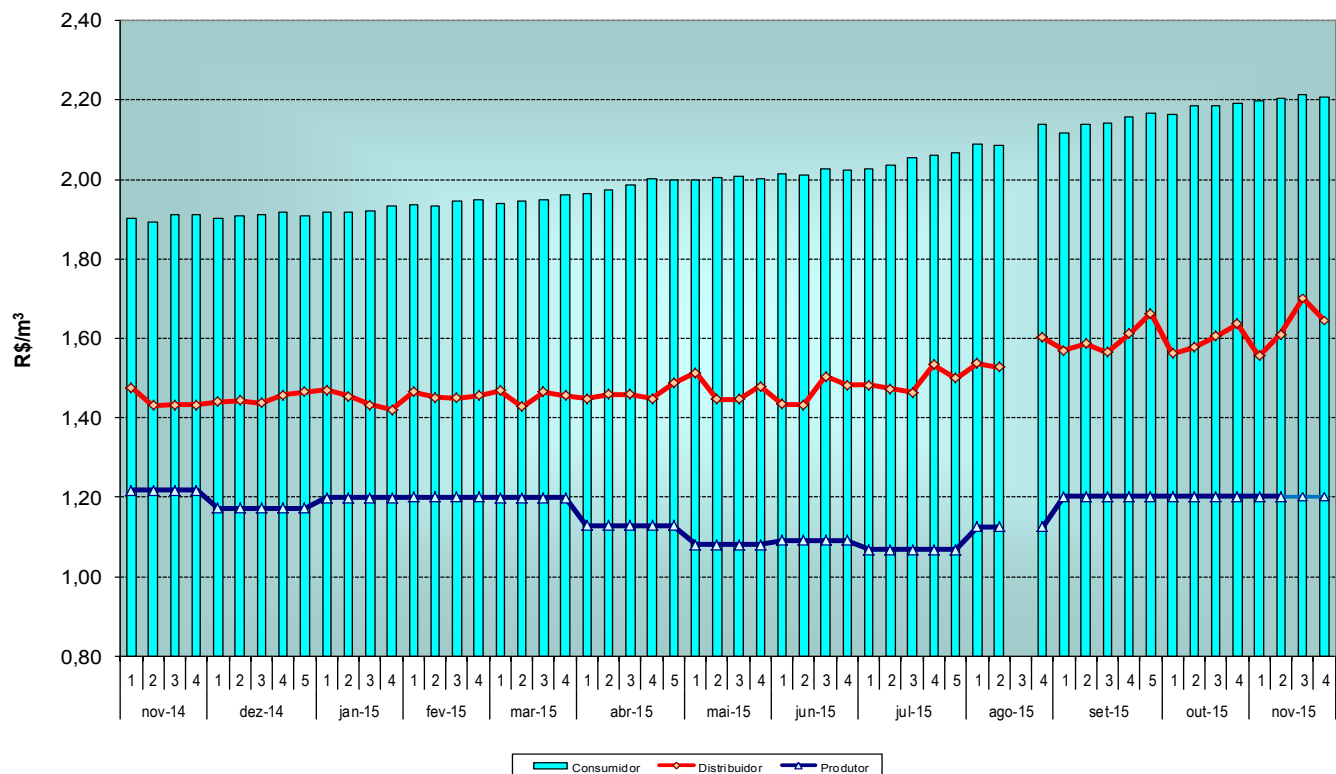
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 28% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 15%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

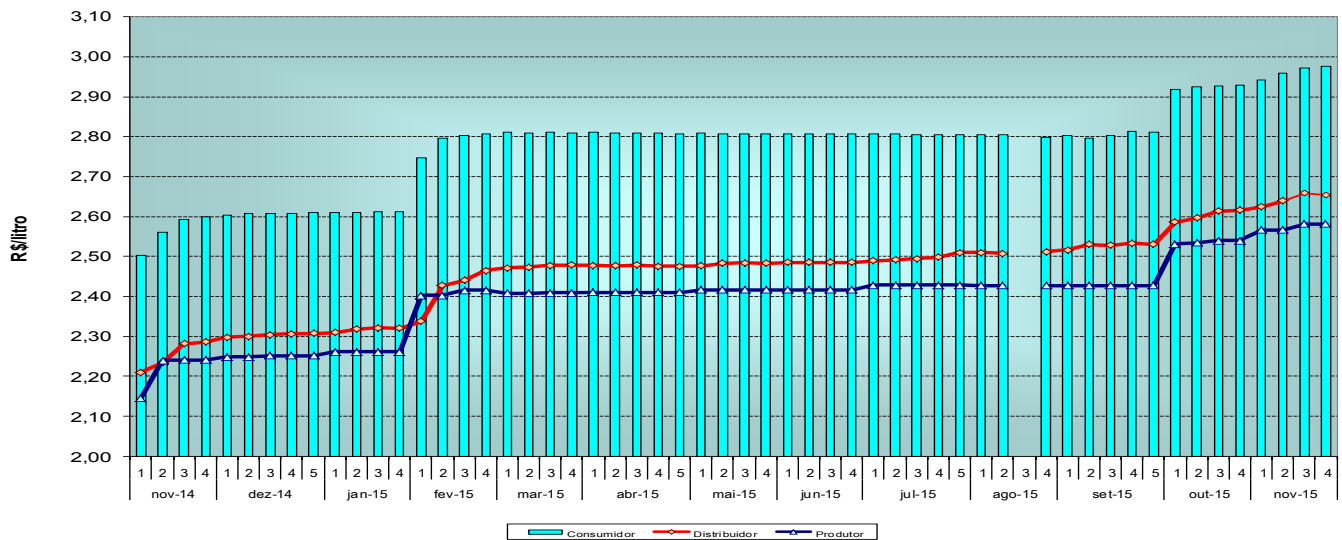


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

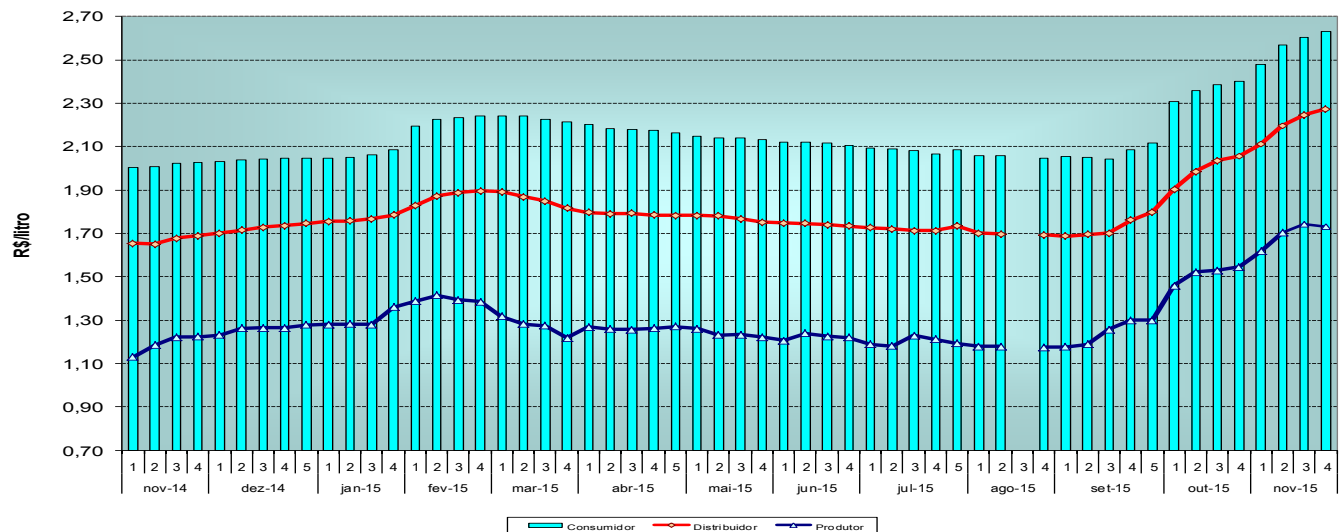


Entre nov/14 e nov/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 18,5%, enquanto o preço ao consumidor avançou 21,5%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,6% entre out/15 e nov/15. Para o GNV, no período entre nov/14 e nov/15, o preço ao consumidor avançou 15,8%.

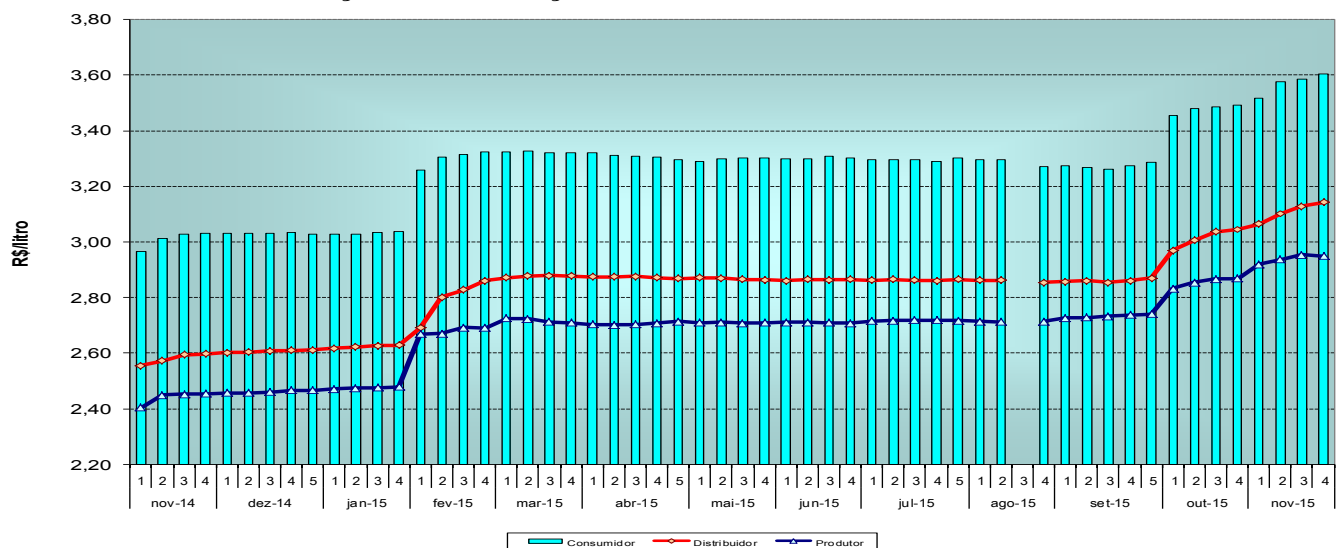
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

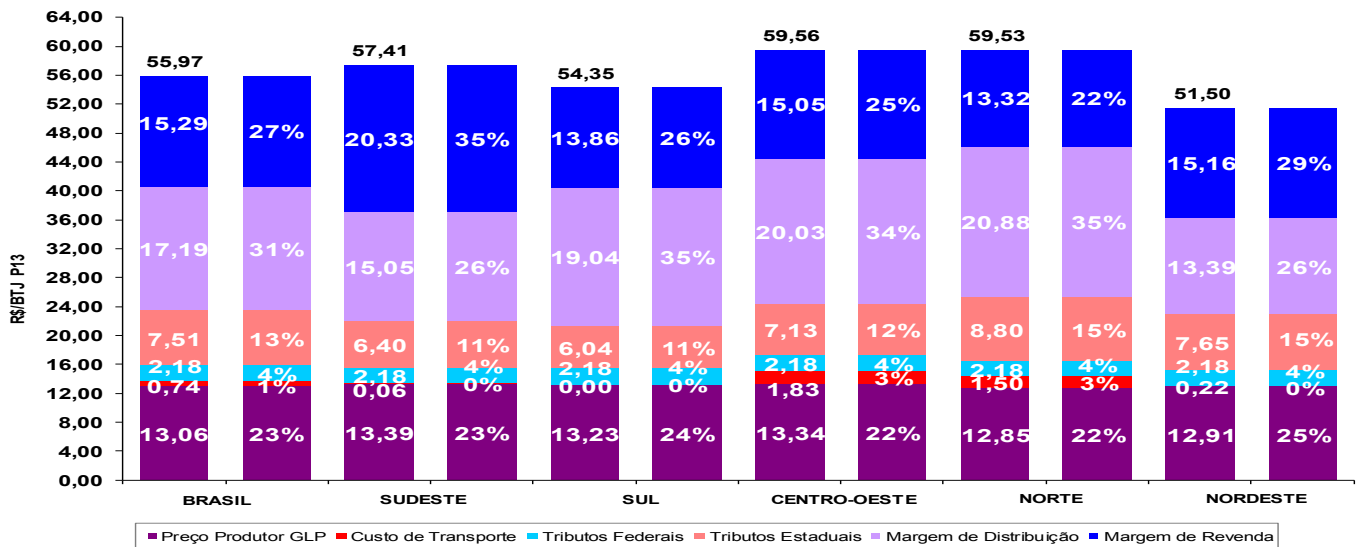


Comparando os meses de out/15 e nov/15, o preço de distribuição de óleo diesel aumentou 1,6%, enquanto o de revenda aumentou 1,3%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda aumentaram em 10,6% e 8,8%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 3,1%, enquanto o de revenda aumentou 2,7%.

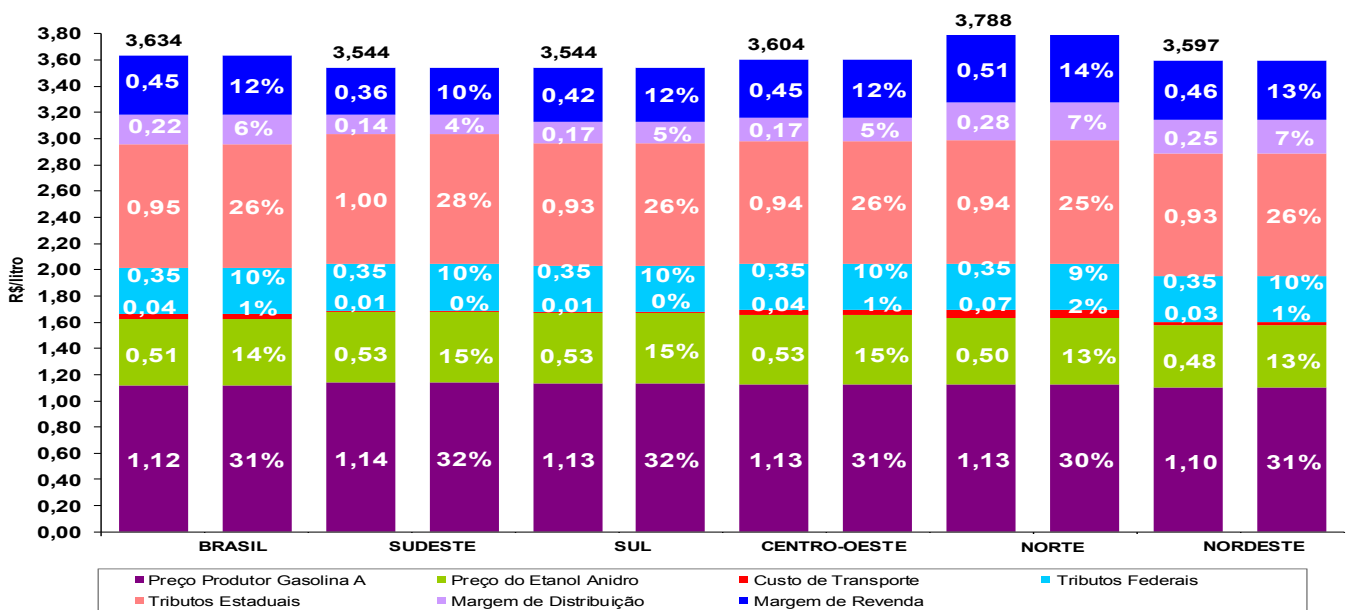
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

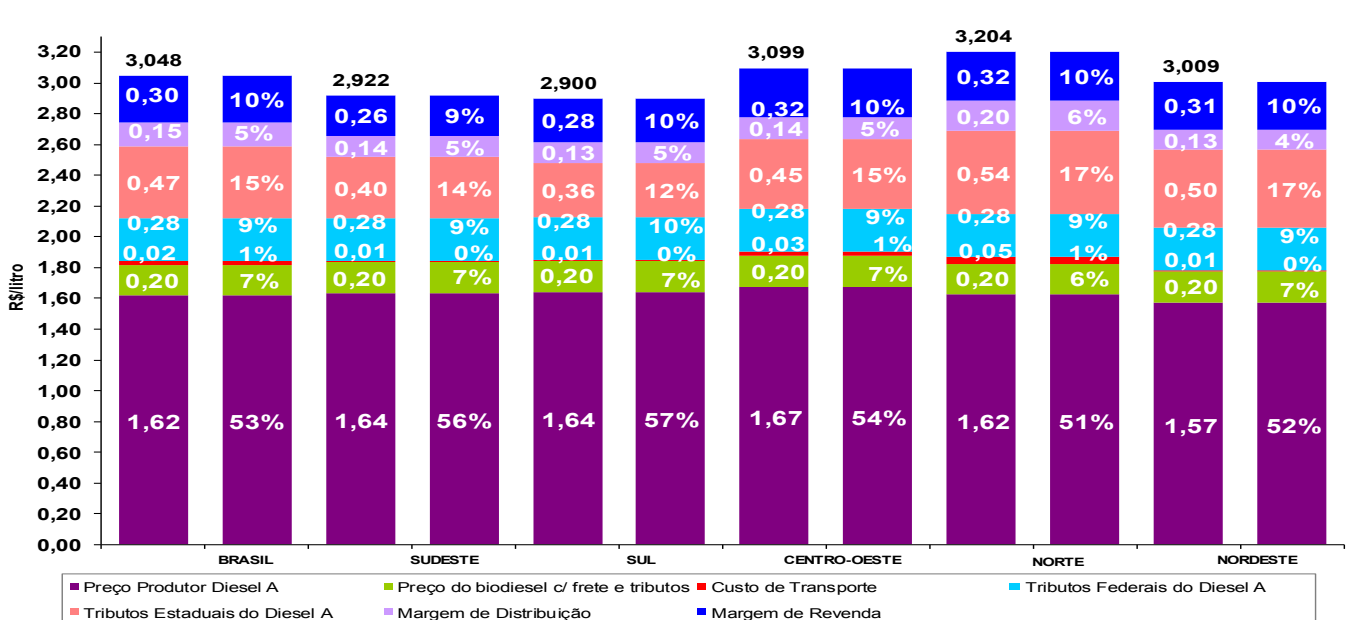
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/11/15 a 28/11/15



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/11/15 a 28/11/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/11/15 a 28/11/15



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/11/15 a 28/11/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	15%	14%	12%	15%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	120%	119%	111%	n.a.	218%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,26	3,68	3,93	4,57	4,61	4,00
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,00	1,03	1,02	1,03	0,99	0,99
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,21	0,21	0,19	0,16	0,21	0,23
ICMS de substituição	0,37	0,28	0,27	0,39	0,47	0,36
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,81	1,69	1,65	1,88	1,95	1,77
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,32	1,16	1,46	1,54	1,61	1,03
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,13	2,85	3,11	3,42	3,55	2,80
Margem bruta da revenda (calculada)	1,18	1,56	1,07	1,16	1,02	1,17
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,31	4,42	4,18	4,58	4,58	3,96
Preço ao consumidor (P -13 kg)	55,97	57,41	54,35	59,56	59,53	51,50

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 22/11/15 a 28/11/15

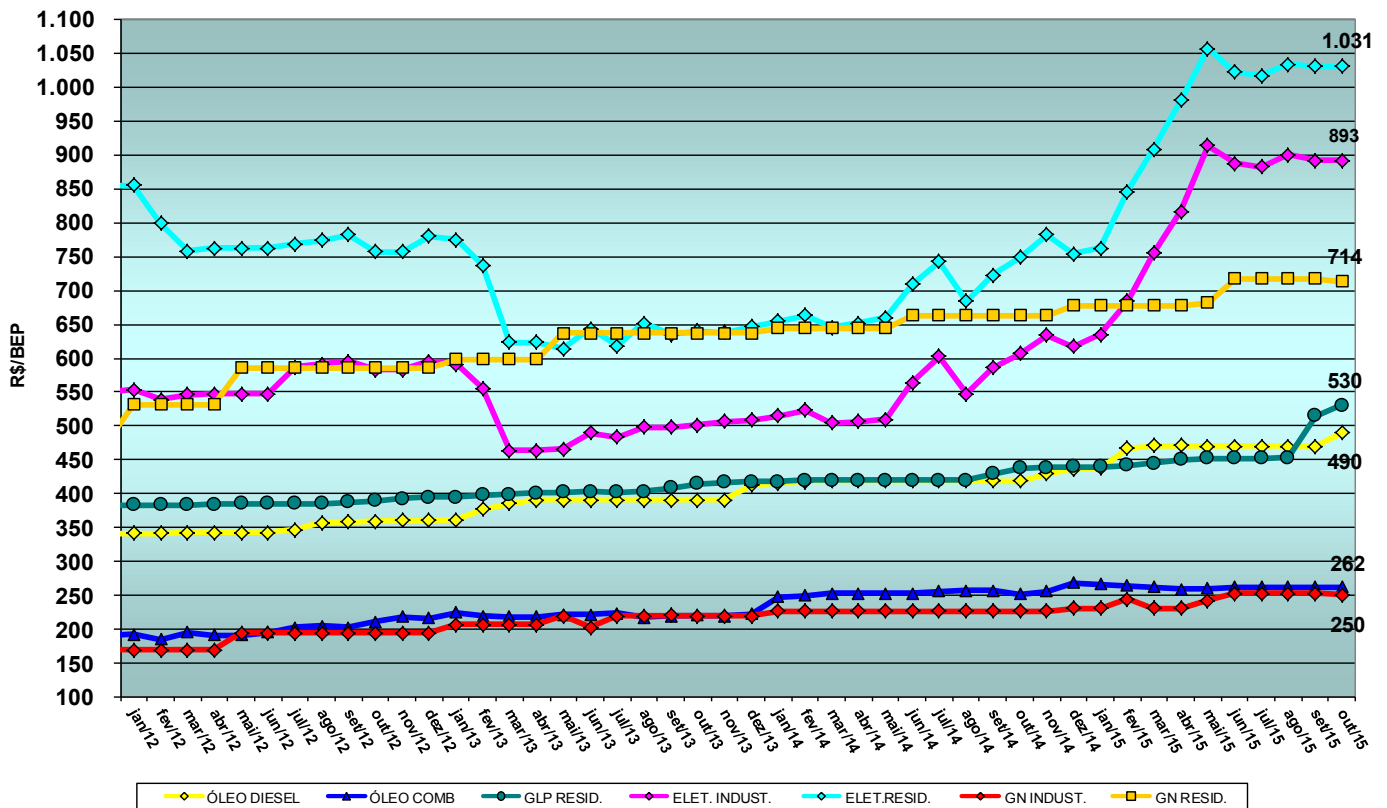
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	26%	26%	26%	27%
% MVA p/ ICMS (%)	74,05%	68,90%	78,04%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,57	3,55	3,45	3,60	3,71	3,46
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,535	1,567	1,553	1,541	1,546	1,505
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,017	2,049	2,035	2,023	2,027	1,987
ICMS do produtor	0,731	0,799	0,729	0,713	0,702	0,731
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,748	2,847	2,764	2,736	2,730	2,718
ICMS de substituição tributária	0,564	0,567	0,544	0,569	0,589	0,547
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,327	3,415	3,308	3,337	3,352	3,270
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,876	1,975	1,975	1,975	1,857	1,768
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,929	1,995	2,009	2,008	1,937	1,831
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,949	3,032	2,957	2,978	2,970	2,881
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,223	0,143	0,167	0,174	0,284	0,253
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,173	3,174	3,124	3,153	3,253	3,134
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,451	0,363	0,415	0,447	0,513	0,457
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,634	3,544	3,544	3,604	3,788	3,597

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 22/11/15 a 28/11/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	14%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	31%	39%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,14	3,03	2,99	3,22	3,29	3,04
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,739	1,760	1,764	1,800	1,746	1,690
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,037	2,058	2,062	2,098	2,044	1,988
ICMS do produtor	0,370	0,308	0,281	0,343	0,411	0,407
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,408	2,366	2,343	2,441	2,454	2,395
ICMS de substituição tributária	0,139	0,117	0,103	0,143	0,169	0,136
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,559	2,483	2,446	2,612	2,650	2,536
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,734	2,734	2,734	2,734	2,734	2,734
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,884	2,884	2,884	2,884	2,884	2,884
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,582	2,511	2,477	2,631	2,667	2,560
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,151	0,140	0,133	0,142	0,196	0,132
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,733	2,651	2,610	2,773	2,862	2,693
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,304	0,264	0,283	0,322	0,320	0,309
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,048	2,922	2,900	3,099	3,204	3,009

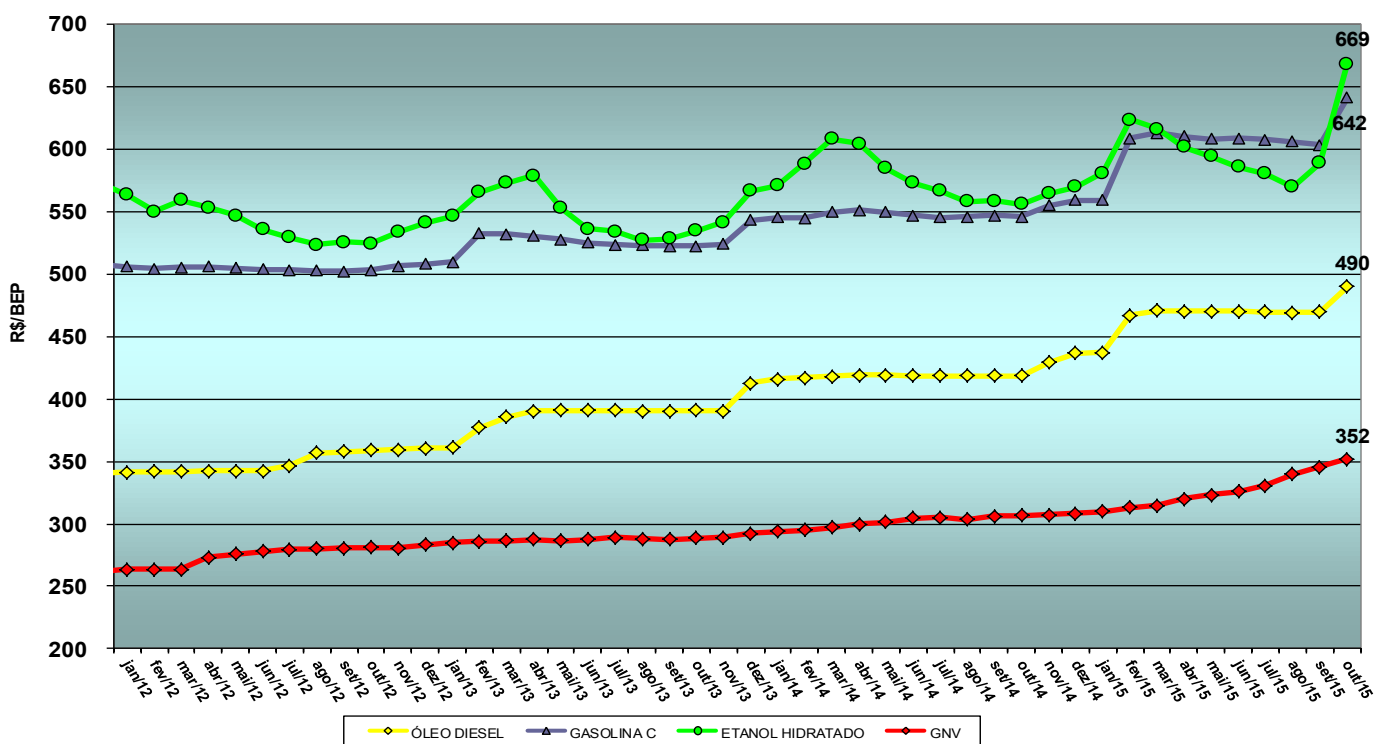
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



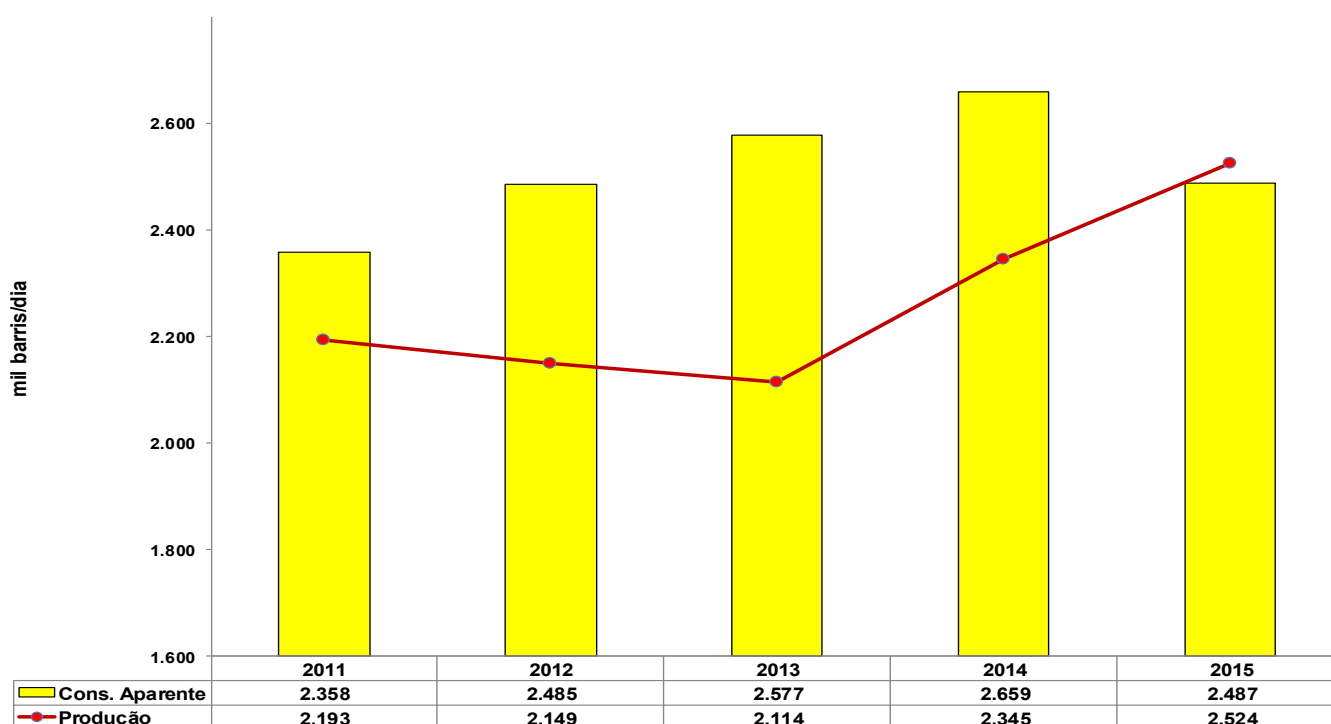
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

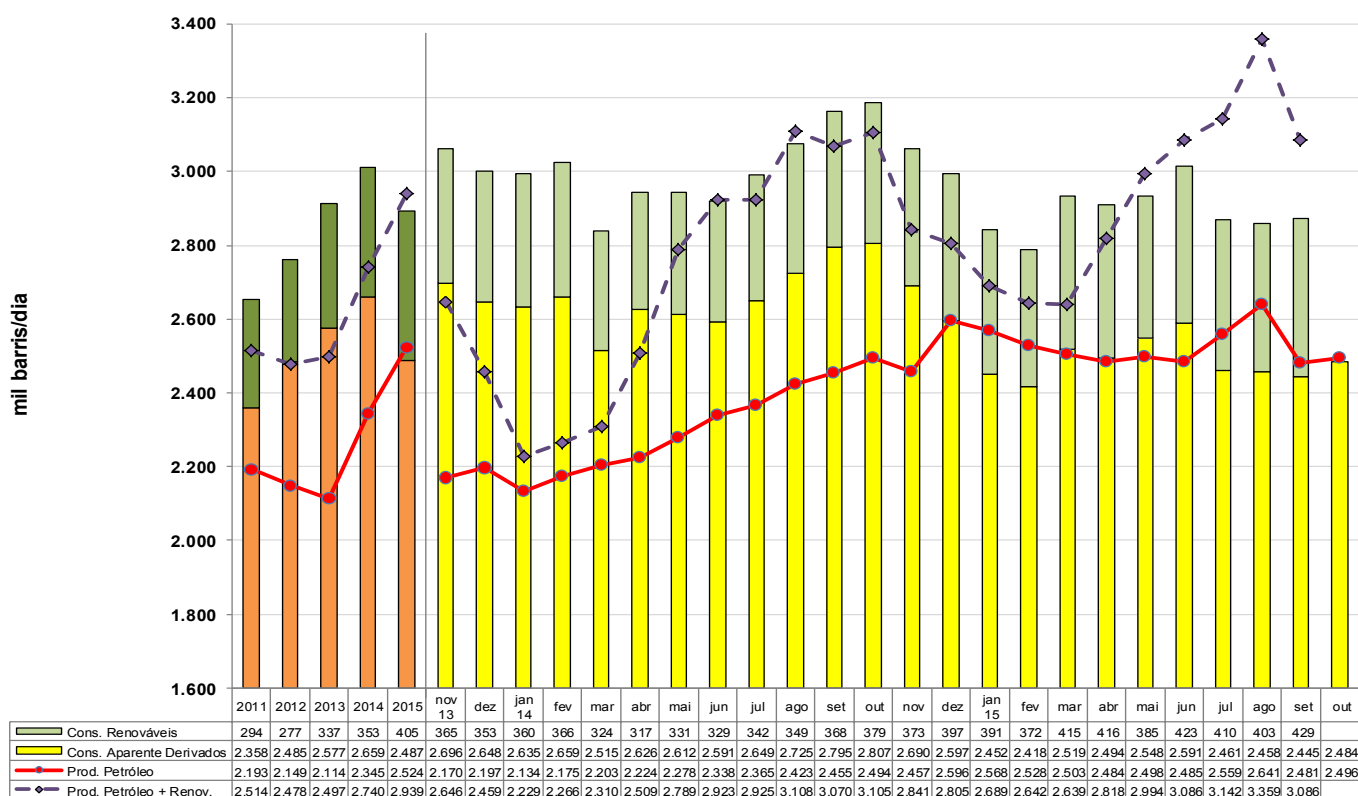


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



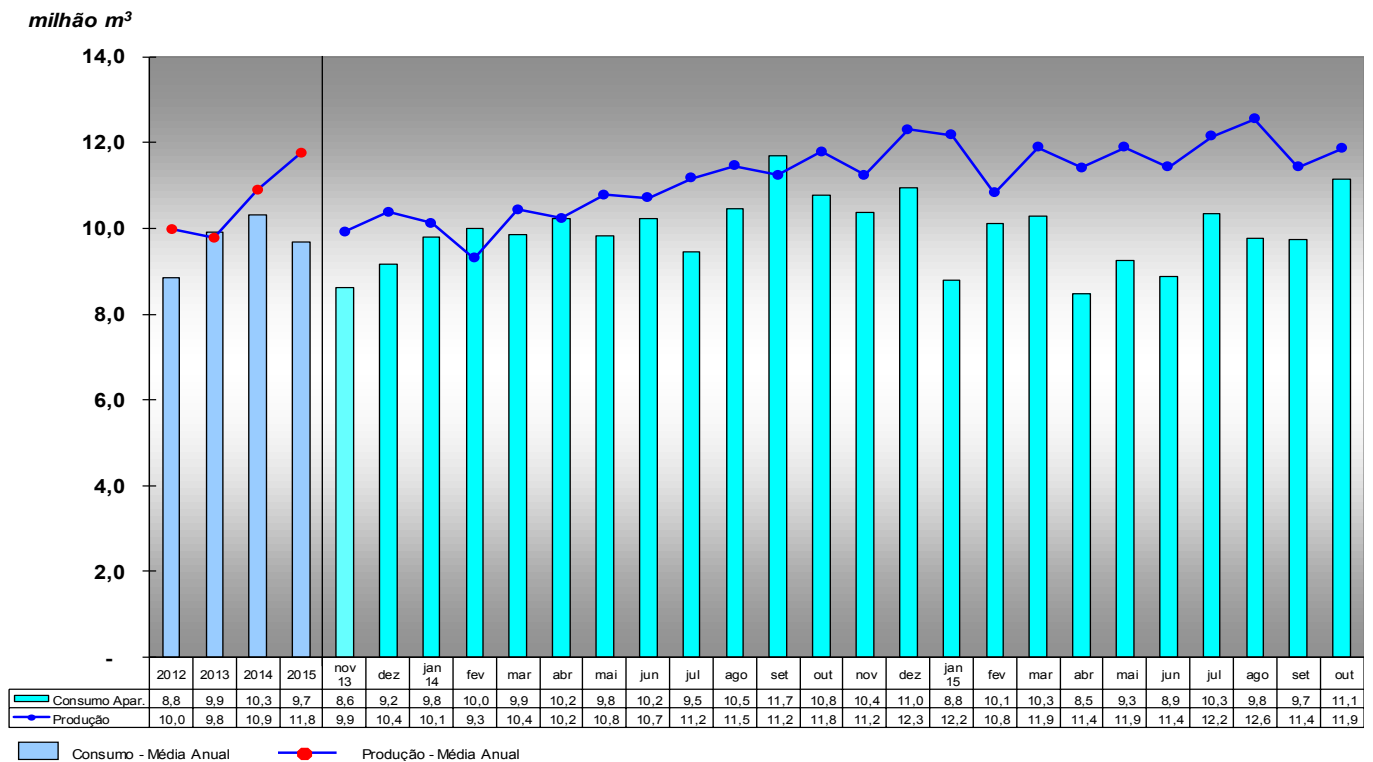
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de outubro ficou 1,5% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês out/2015 foi de 2.496 Kbb/d, registrando decréscimo de 0,6% com relação ao mês anterior.

Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

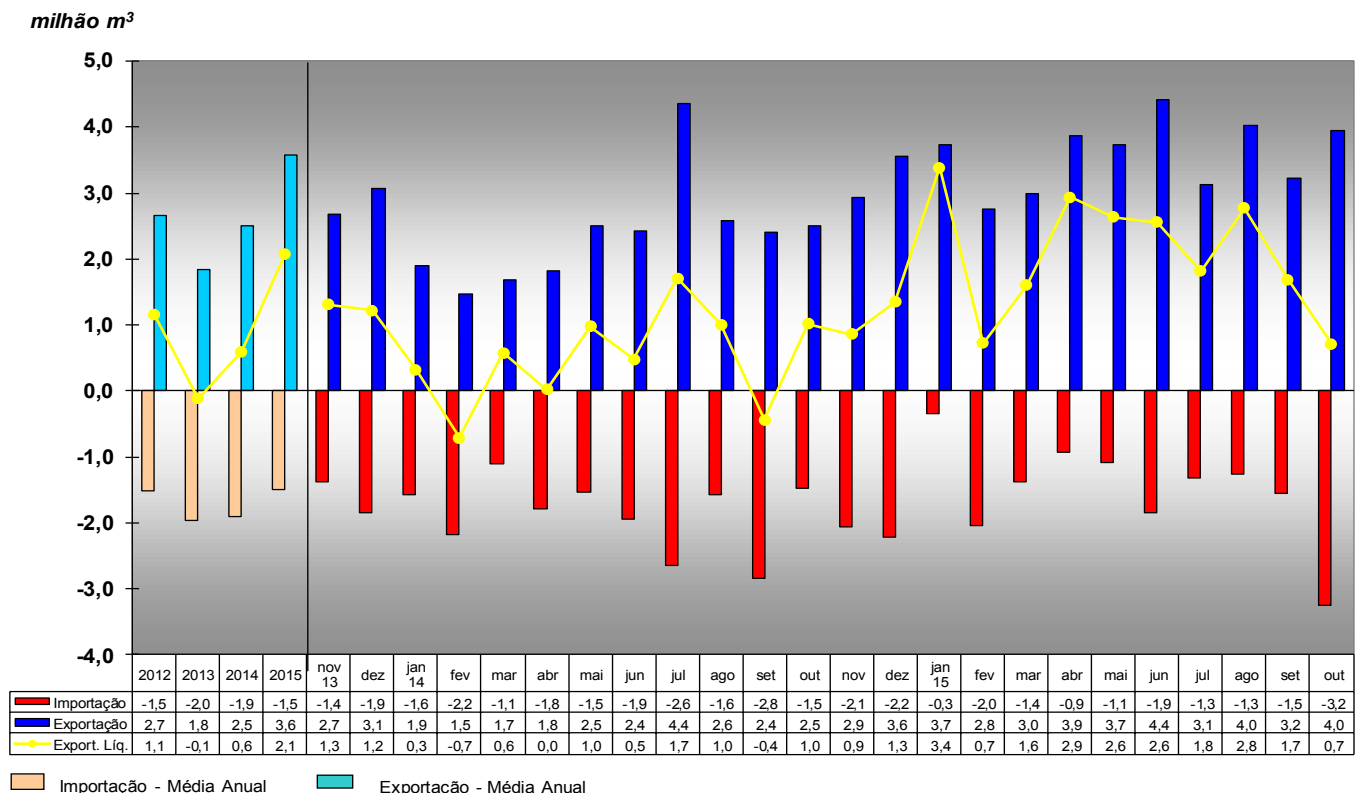
Obs: Alguns dados de produção e consumo de etanol não se encontraram disponíveis até o fechamento desse relatório.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15

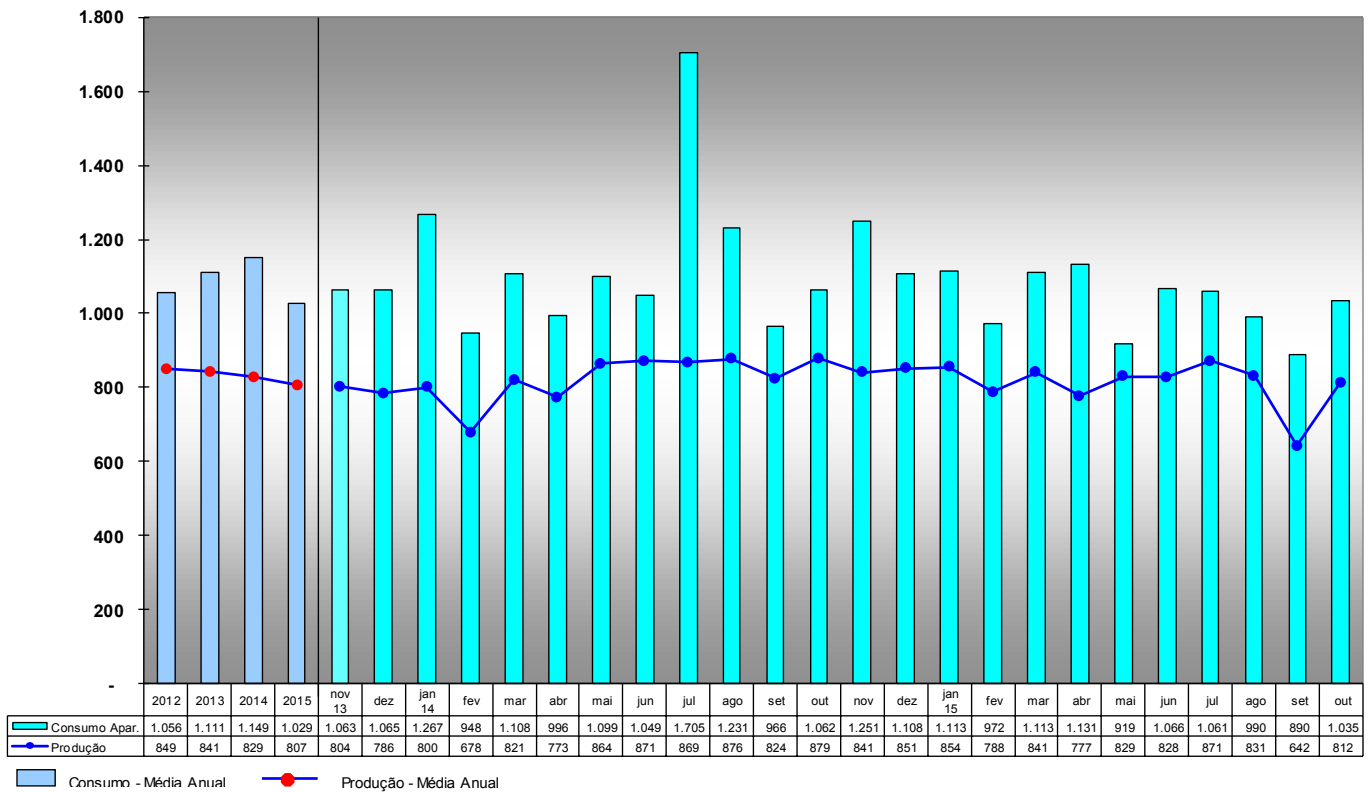


Com. Exterior (out/15):

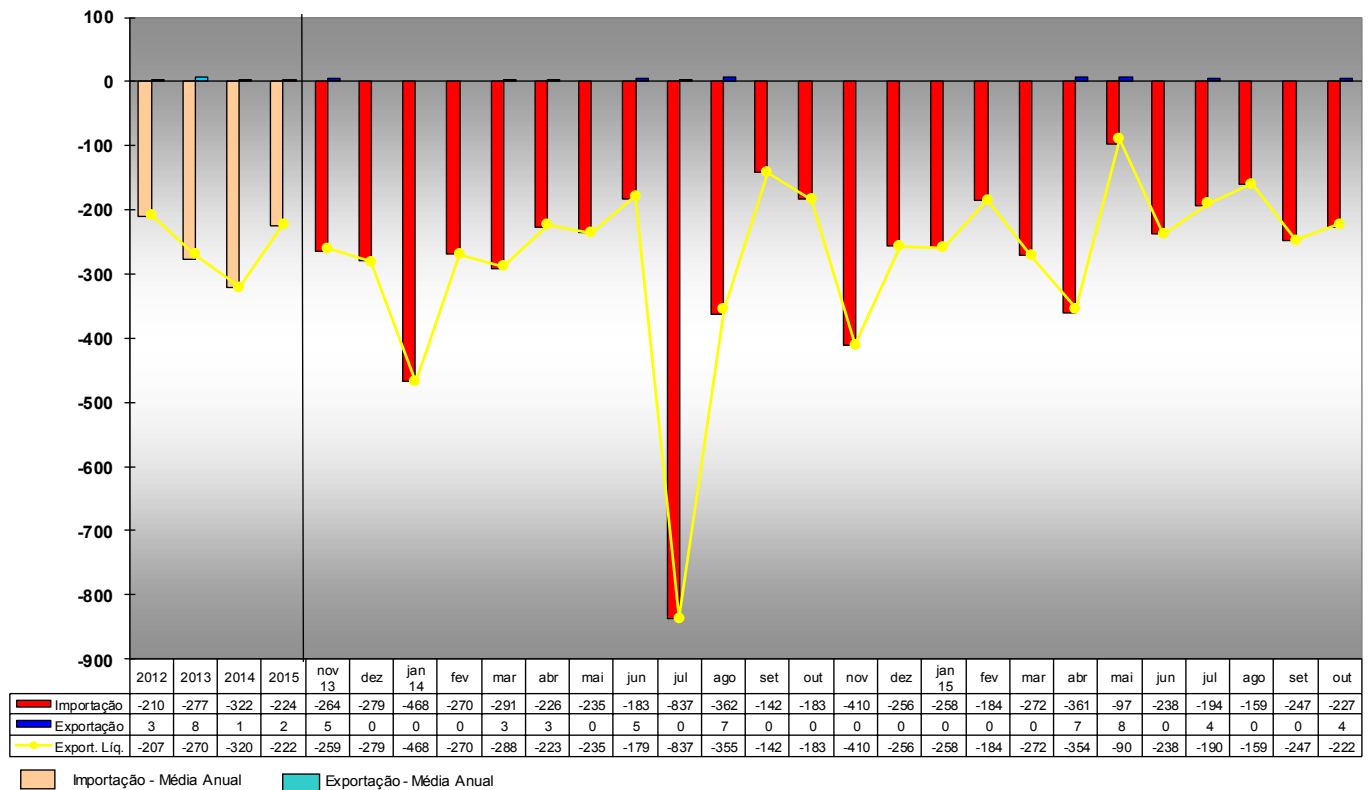
- Importação: Nigéria (50%), Arábia Saudita (29%), Iraque (10%), EUA (7%) e Argélia (4%).
- Exportação: China (34%), EUA (24%), Uruguai (12%), Índia (12%), Chile (8%) e outros (10%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 1,6% quando comparado o período nov/14 a out/15 com o período de nov/13 a out/14. Houve uma queda de 11,8% na importação e um aumento de 10,6% na produção. Nos últimos 12 meses, 30% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15

mil m³

7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15

mil m³

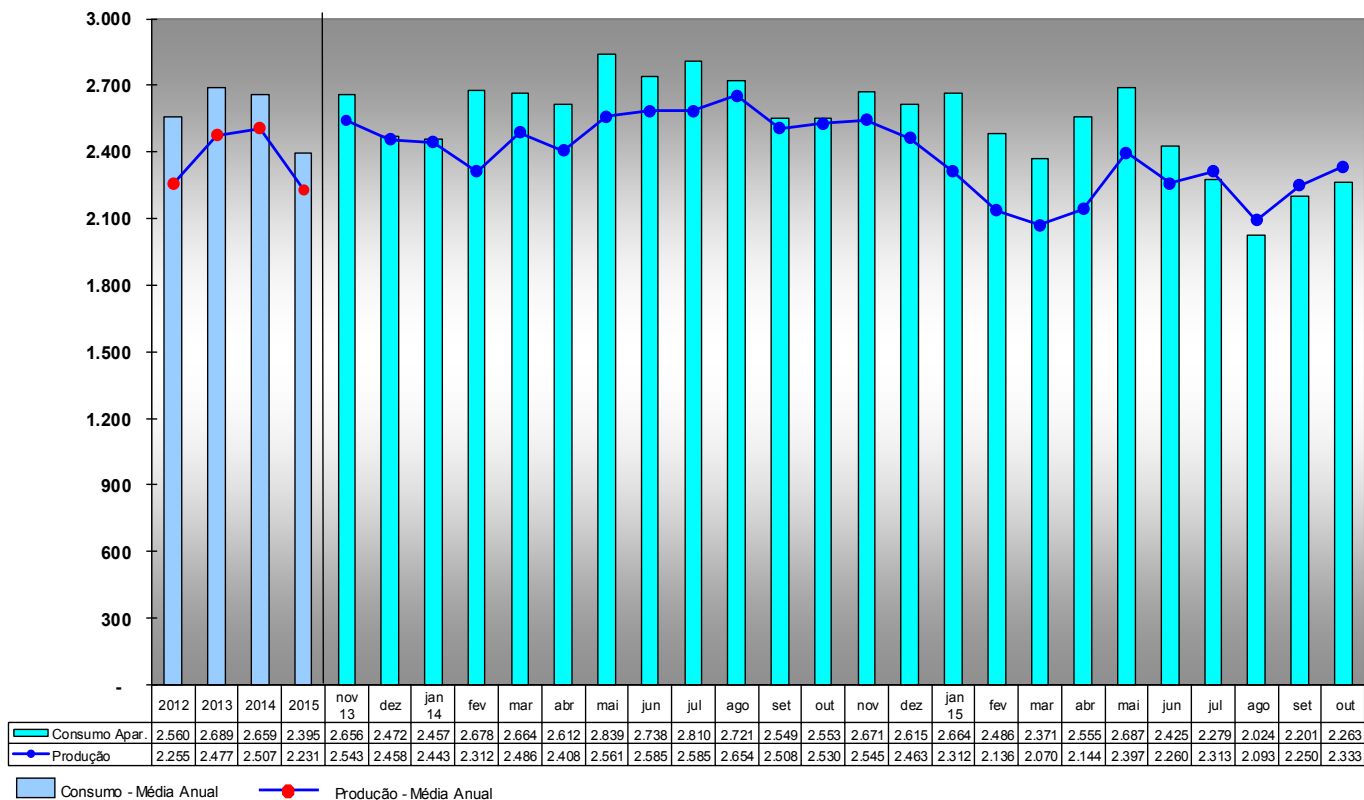
Comércio Exterior - Import. (out/15): EUA (71%), Argélia (24%) e Argentina (5%).

O consumo aparente de GLP caiu 6,7% quando comparado o período nov/14 a out/15 com o período de nov/13 a out/14. Houve uma queda de 22,3% na importação e um aumento de 0,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 23,0% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

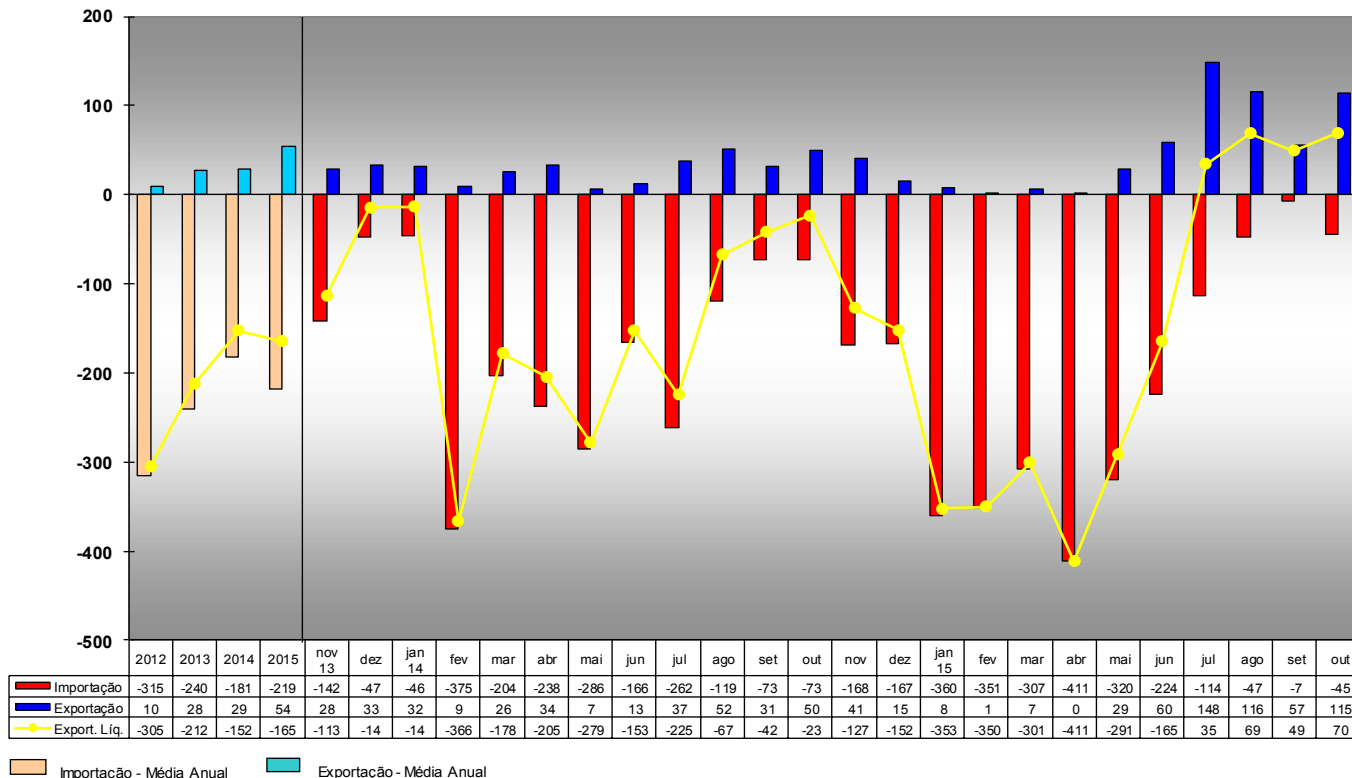
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15

mil m³



Comércio Exterior (out/15):

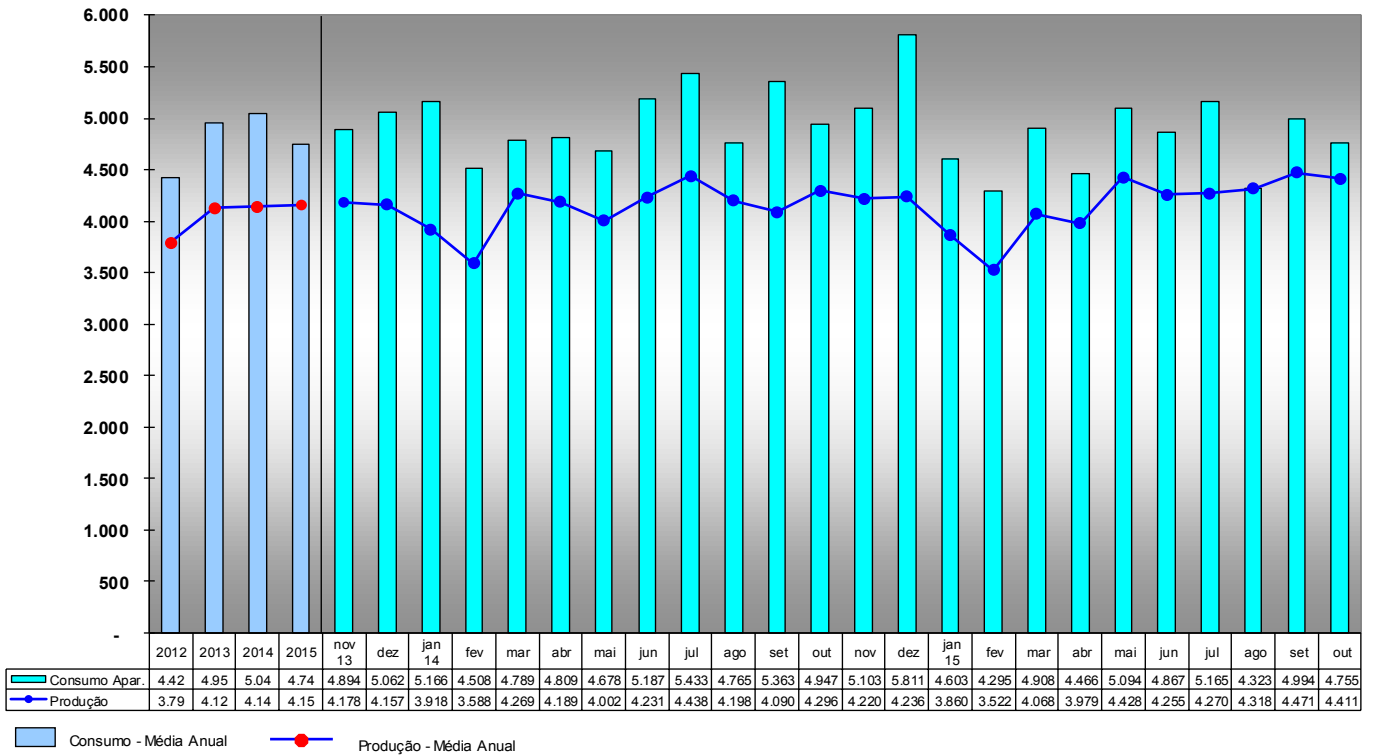
-Exportação: EUA (78%) e Cingapura (22%).

-Importação: Holanda (100%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 7,9% quando comparado o período nov/14 a out/15 com o período de nov/13 a out/14. Houve um aumento de 24,2% na importação e uma diminuição de 9,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,7% do consumo nacional de gasolina.

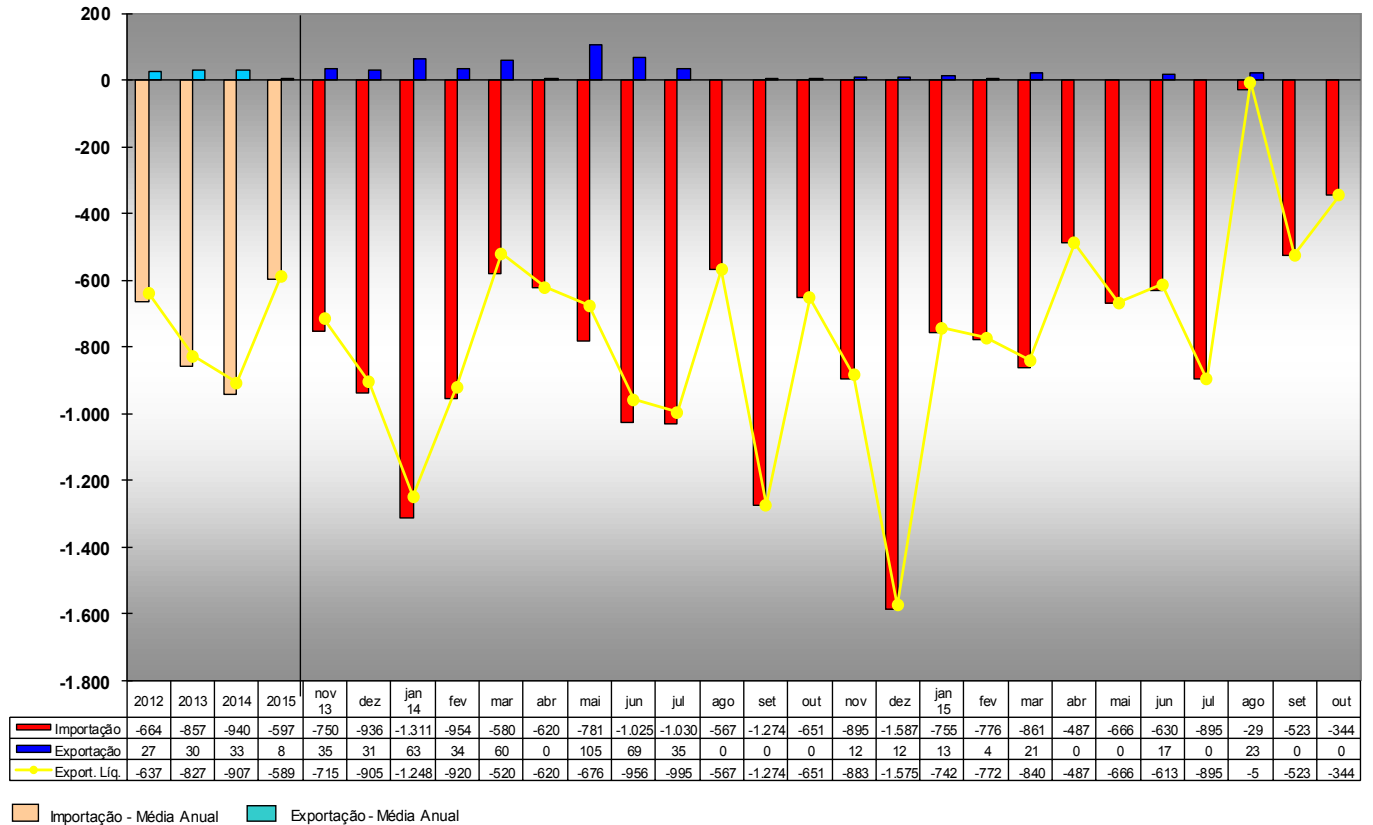
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15

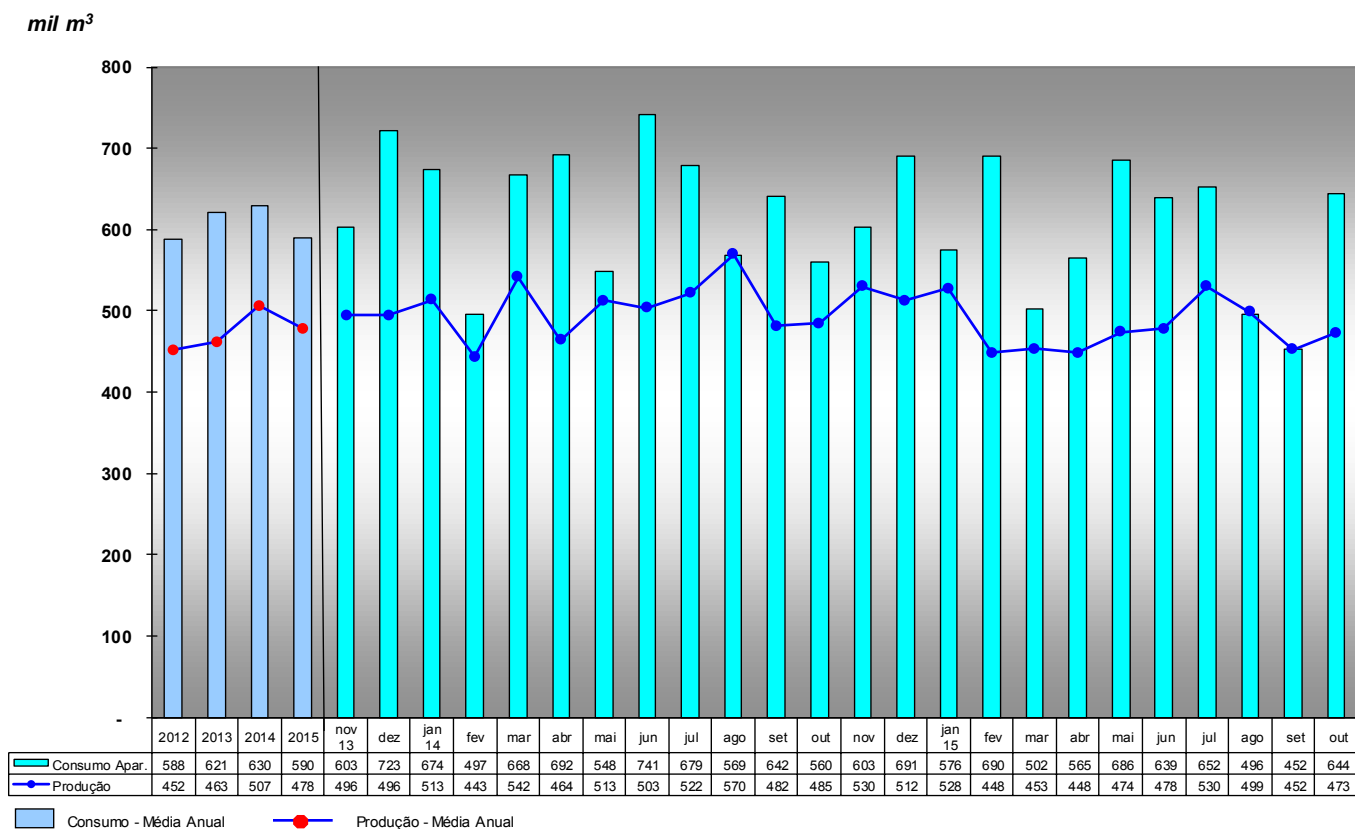
mil m³



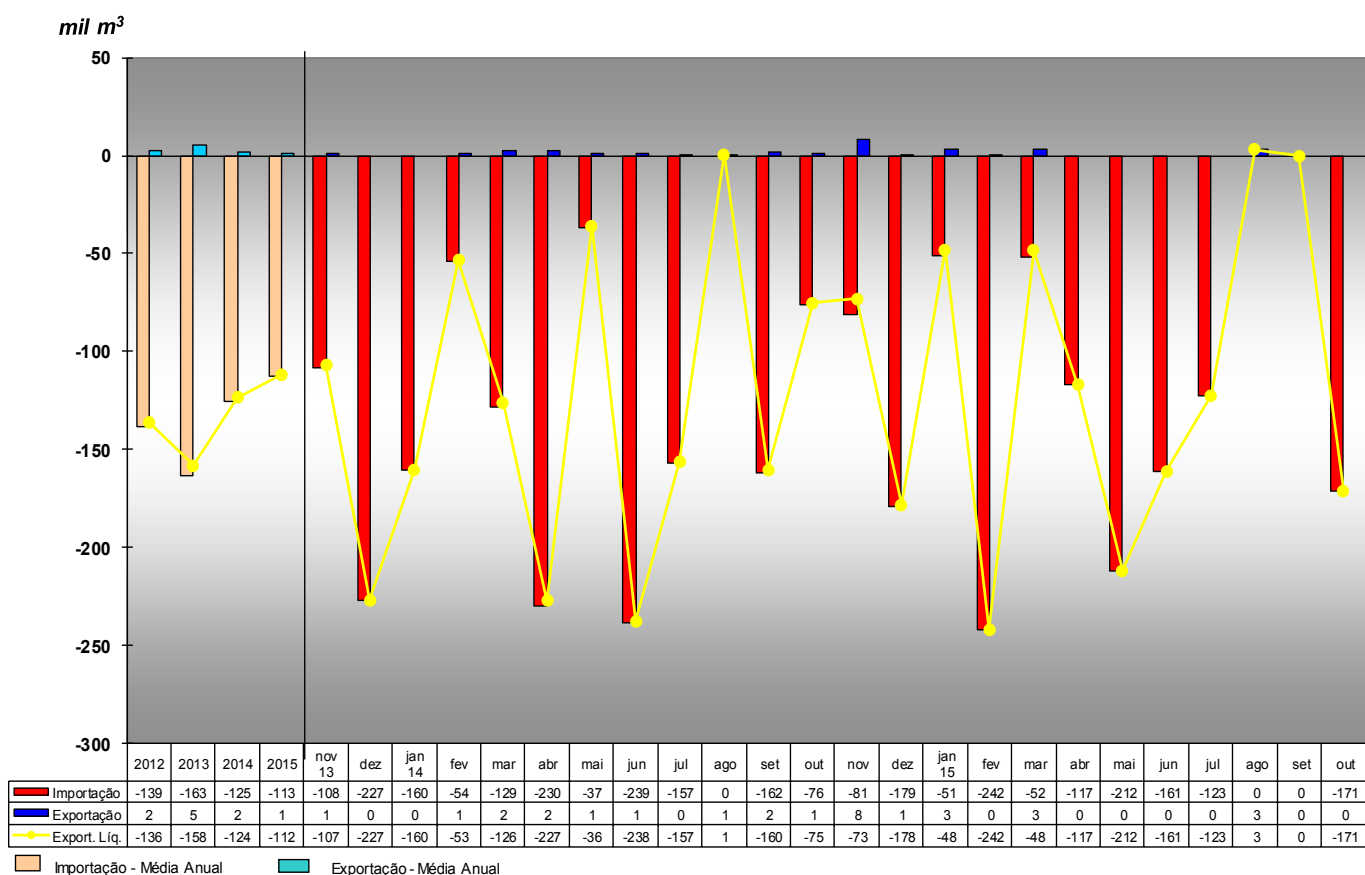
Comércio Exterior - Import. (out/15): Índia (67%), EUA (27%) e Suíça (6%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 2,0% quando comparado o período nov/14 a out/15 com o período de nov/13 a out/14. Houve um decréscimo de 22,7% na importação e um aumento de 1,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 13,9% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15



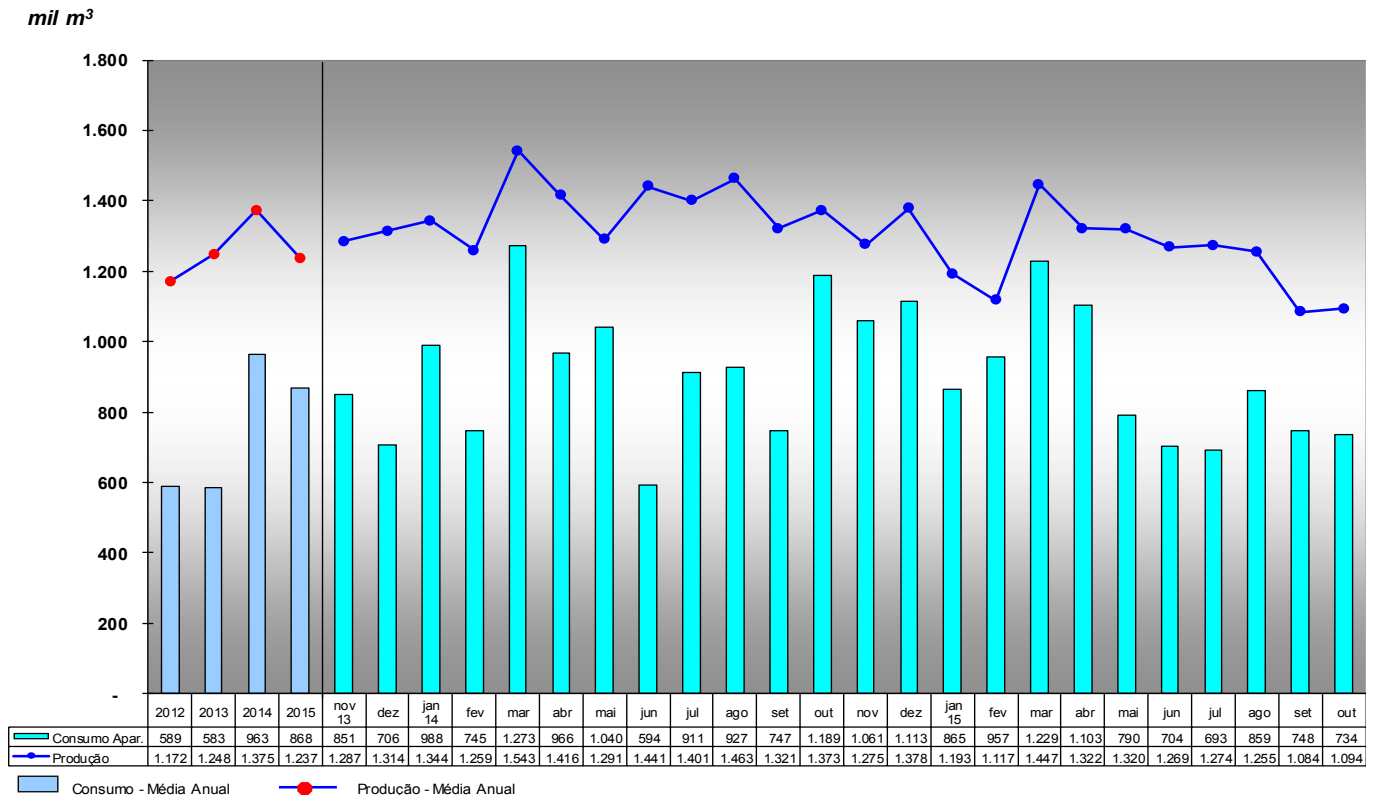
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15



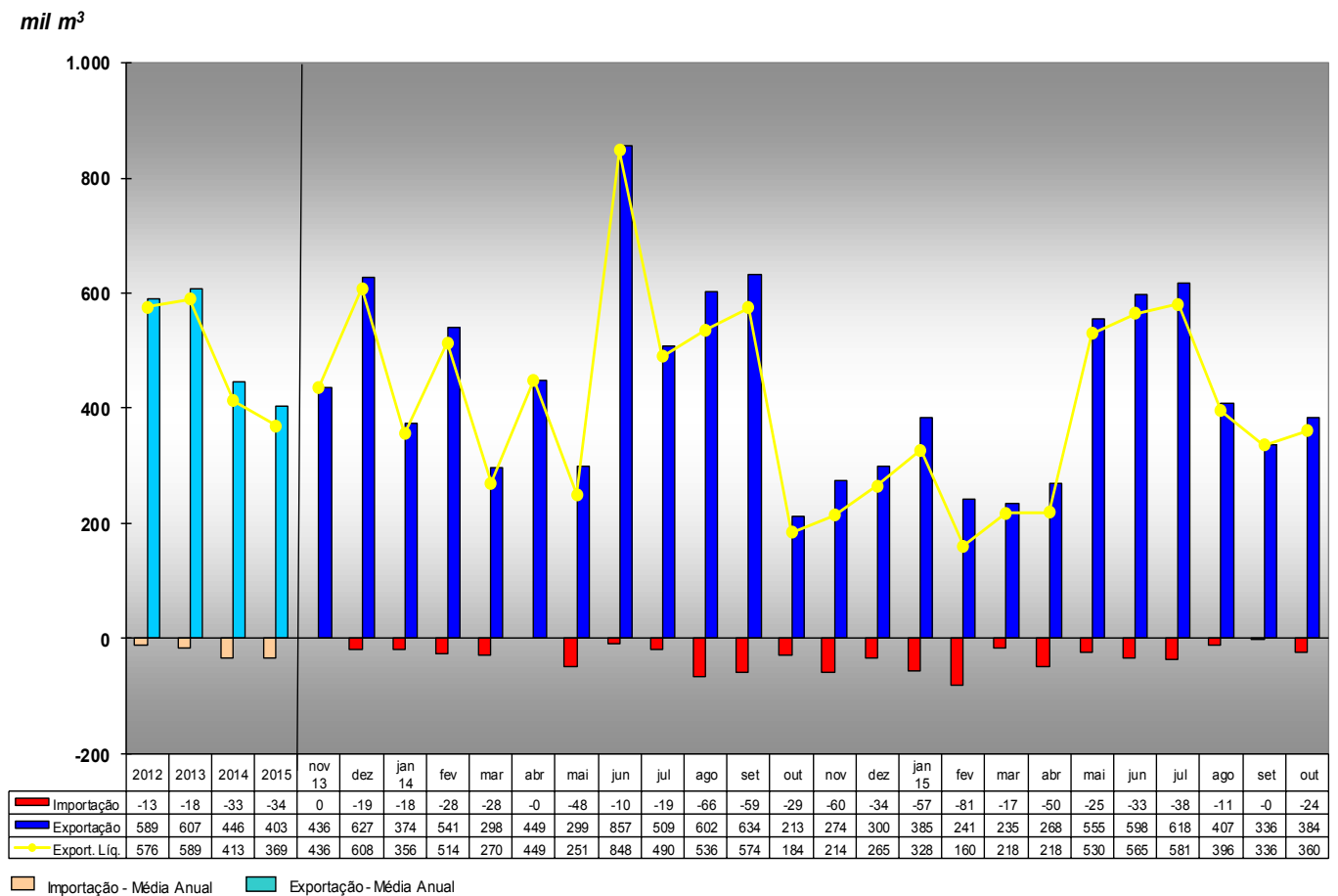
Comércio Exterior - Export. (out/15): Emirados Árabes (46%), EUA (30%) e Kuwait (24%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 7,3% quando comparado o período nov/14 a out/15 com o período de nov/13 a out/14. Houve um decréscimo de 12,0% na importação e um diminuição de 3,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 19,3% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15



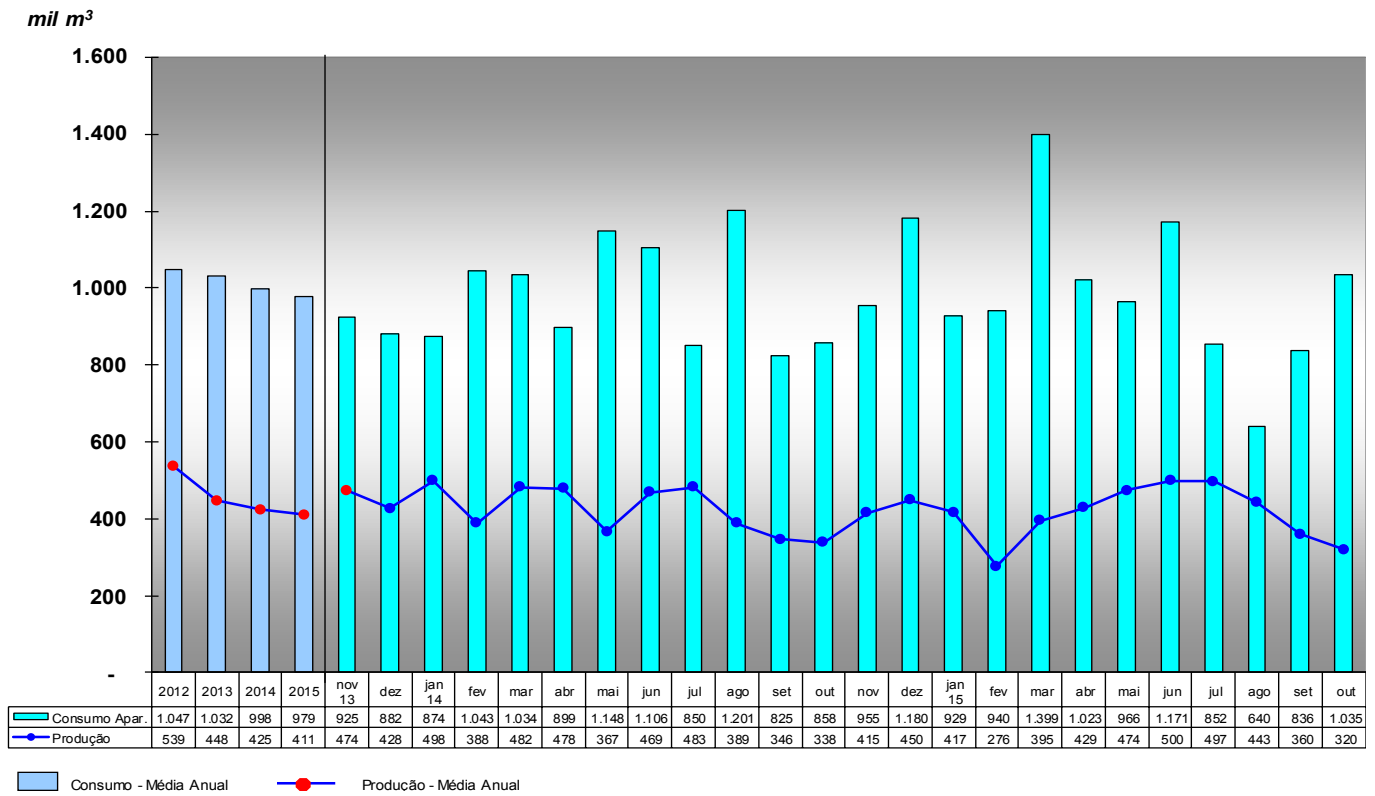
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15



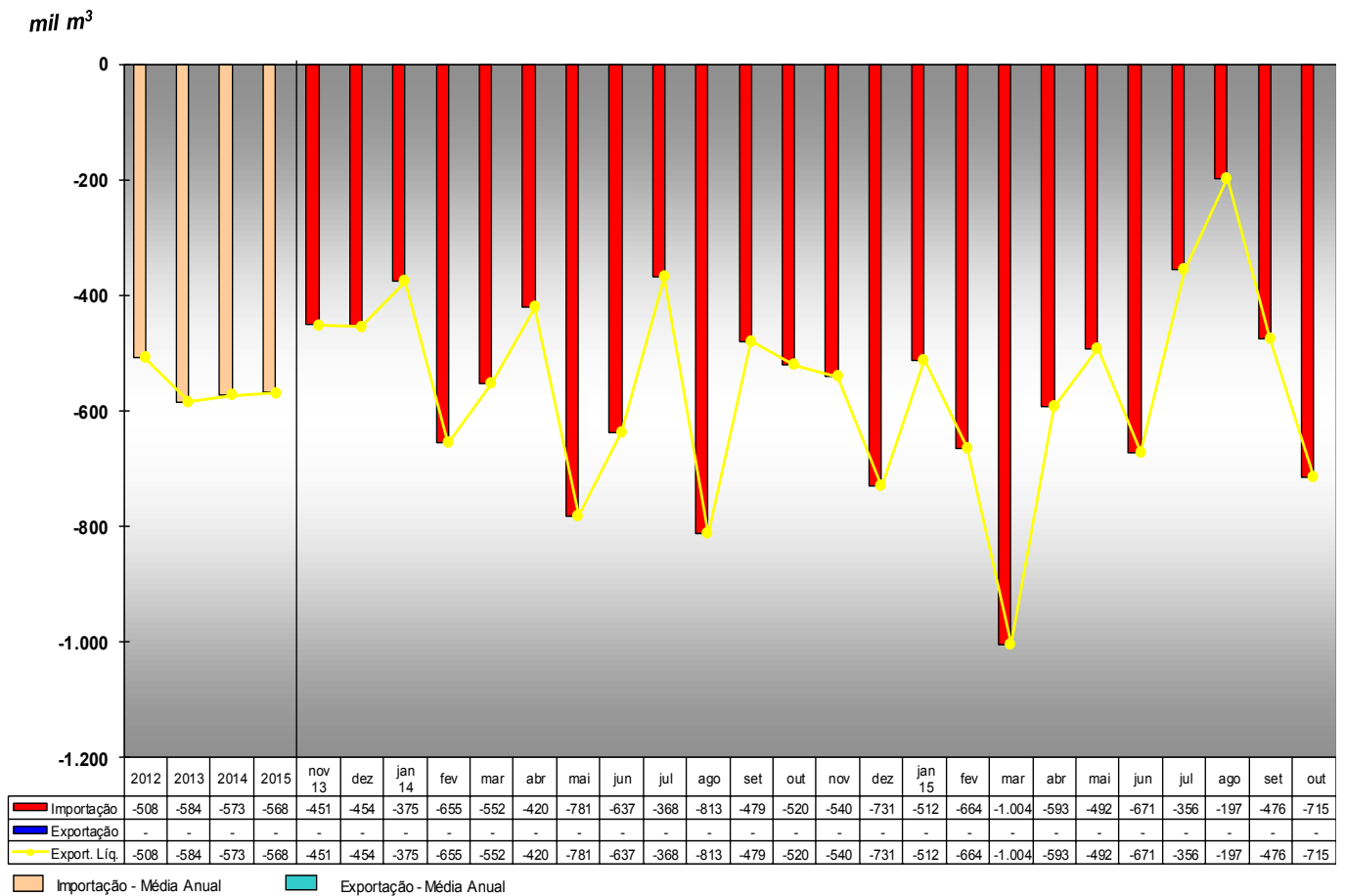
Comércio Exterior - Export. (out/15): China (31%), EUA (22%), Uruguai (11%), Índia (10%) e outros (26%).

O consumo aparente de OC cresceu 8,5% quando comparado o período nov/14 a out/15 com o período de nov/13 a out/14. Houve uma diminuição de 21,2% na exportação e uma diminuição de 8,7% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 30,6% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de nov/13 a out/15



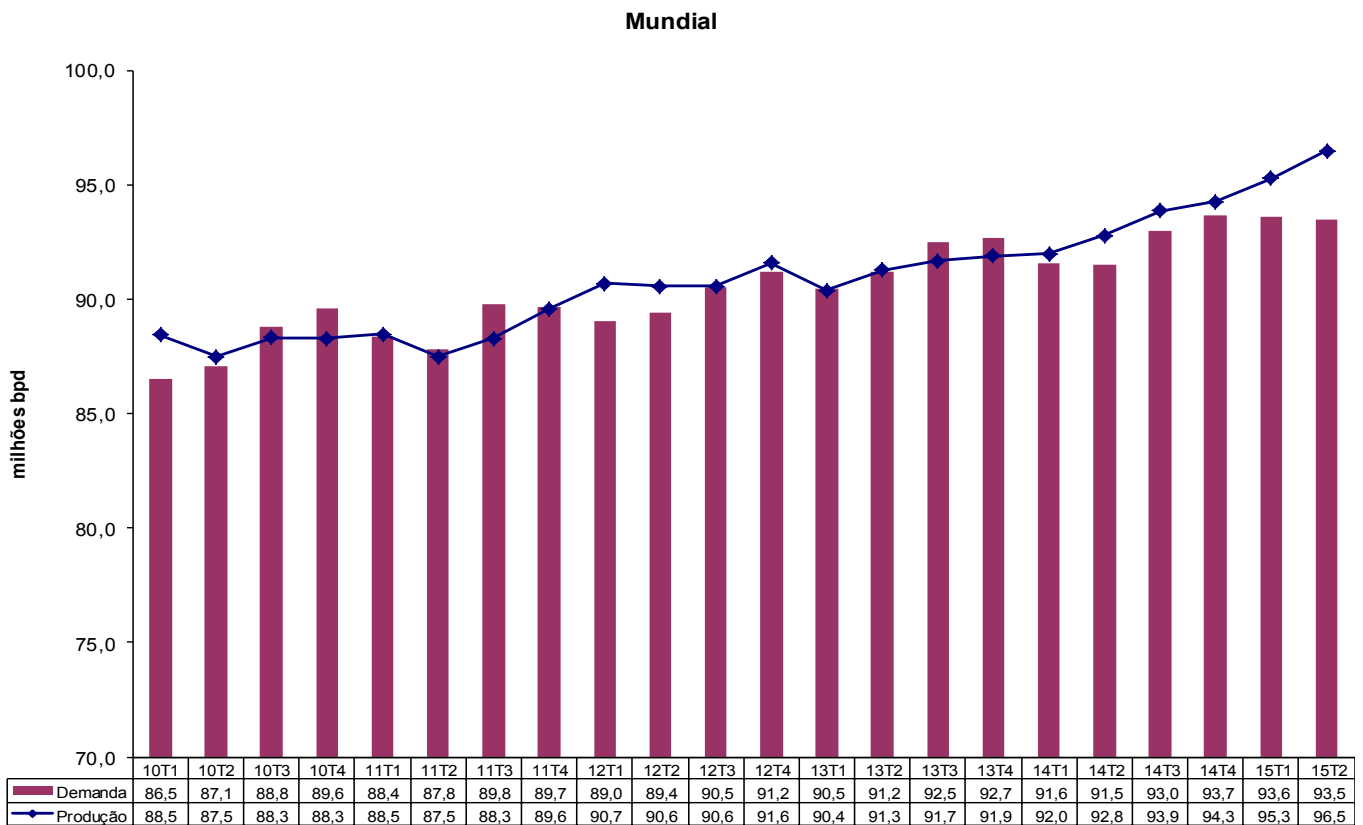
Comércio Exterior - Import. (out/15): Argélia (46%), EUA (24%), Espanha (14%), Peru (7%) e Outros (9%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 2,4% quando comparado o período nov/14 a out/15 com o período de nov/13 a out/14. Houve crescimento de 6,9% na importação e queda de 3,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 58,3% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

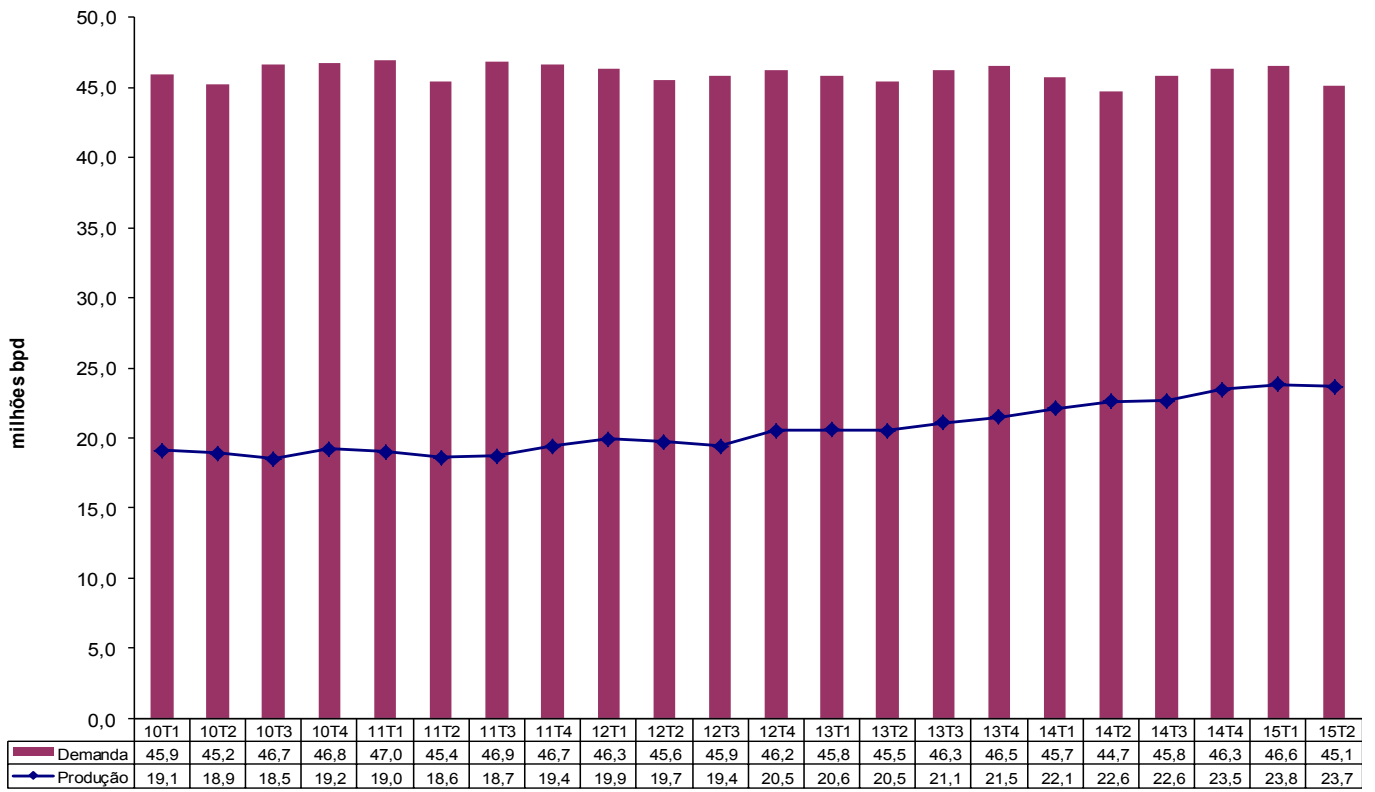
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



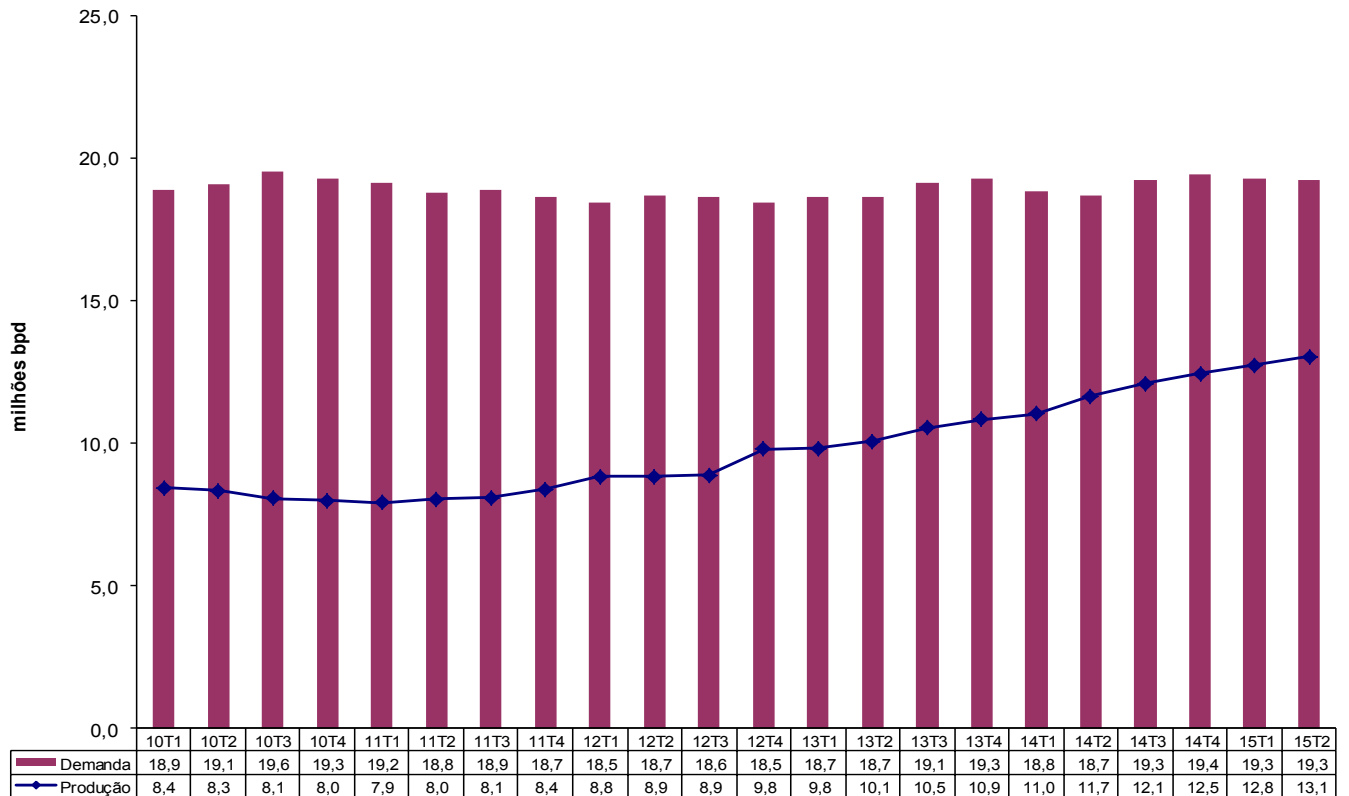
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2015 foi de 96,5 Mbpd, valor 4,0% superior ao percebido no segundo trimestre de 2014. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2015 foi de 93,5 Mbpd, valor 2,2% maior que o dado do segundo trimestre de 2014.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 52,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2015 igual a 19,3 Mbpd.

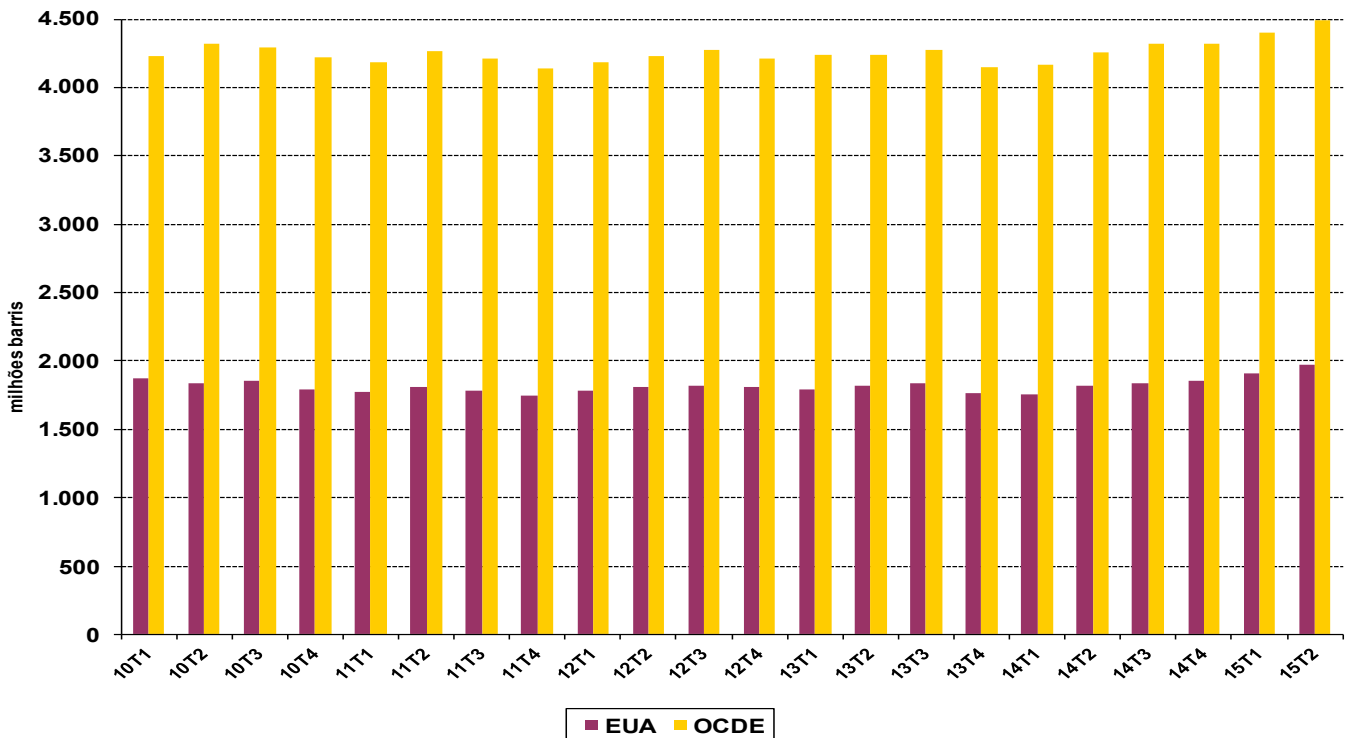
OCDE



EUA

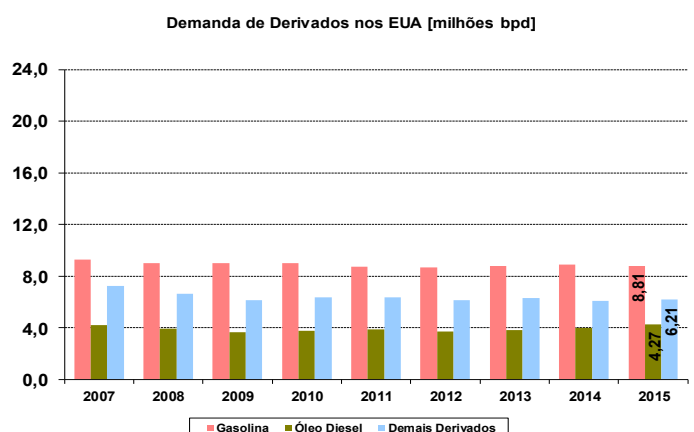
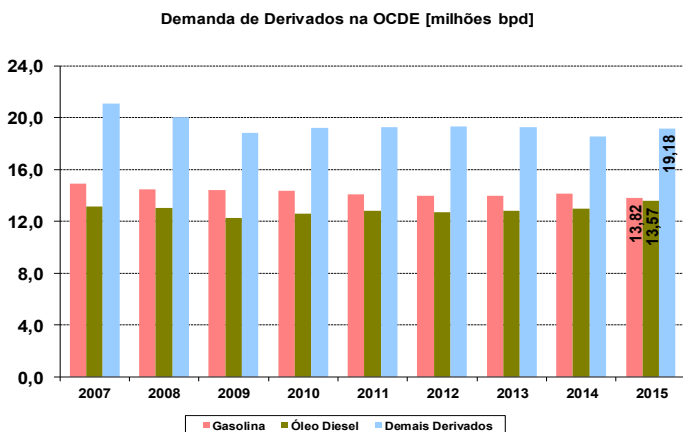


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2015 foi de 4,49 bilhões de barris, valor 2,1% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,97 bilhão de barris de petróleo, valor 3,3% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2015 foi de 46,57 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2014 em 4,2%. Nos EUA, a demanda avançou 3,1% quando comparados os segundos trimestres de 2015 e 2014.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,7% e 29,1% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,7% e 22,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano de Entrada em Operação	Capacidade Autorizada (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utilização da Capacidade (1)* (2)	
			out/14	nov	dez	jan/15	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set		out
RIO GRANDENSE	1957	17.000	11.085	15.751	12.011	8.471	10.128	12.078	12.288	11.789	7.758	8.645	11.004	6.476	12.655	74,4%
RLAM(BA)	1950	377.400	323.048	319.971	313.440	147.516	111.722	287.577	258.075	294.972	299.547	303.489	304.269	294.595	277.861	73,6%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	5.392	5.085	5.382	8.002	7.107	5.845	6.097	5.762	7.877	7.306	6.650	6.506	7.725	55,2%
RECAP (SP)	1954	62.900	58.214	54.111	53.342	45.631	45.837	46.114	41.132	45.556	49.489	45.886	-	34.462	46.466	73,9%
RPBC (SP)	1955	170.000	179.516	178.969	182.420	180.522	173.040	171.981	169.714	170.521	171.560	170.039	167.727	162.877	155.867	91,7%
REMAN (AM)	1956	46.000	41.651	42.733	37.622	34.136	37.660	37.298	37.796	36.401	37.922	35.875	33.134	36.194	33.571	73,0%
REDUC (RJ)	1961	251.600	203.933	238.106	241.408	222.864	191.512	173.988	213.258	233.655	225.081	218.743	230.162	183.712	153.810	61,1%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1966	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
REFAP (RS)	1962	220.150	194.297	195.694	200.139	170.936	190.330	142.854	161.613	176.332	173.554	186.307	174.172	187.713	184.965	84,0%
REGAP (MG)	1962	166.000	162.051	163.515	140.563	159.821	158.331	147.297	142.529	151.820	153.258	150.955	163.774	153.991	149.176	89,9%
REPLAN (SP)	1972	434.000	435.554	437.955	433.138	396.089	439.221	403.137	409.396	396.726	401.320	383.849	380.892	408.296	390.617	90,0%
REPAR (PR)	1977	213.800	208.811	201.908	179.768	181.270	198.968	197.971	197.950	208.110	209.858	201.433	186.726	210.024	196.799	92,0%
REVAP (SP)	1980	251.600	249.690	242.765	245.331	246.856	246.317	240.347	244.832	240.068	243.946	248.537	247.360	250.128	243.089	96,6%
RPCC	2000	38.000	38.021	37.855	37.982	37.874	37.803	37.762	38.247	32.212	32.339	34.947	36.877	33.743	35.627	93,8%
LUBNOR (CE)	2007	9.435	8.403	9.144	8.918	8.780	8.423	8.178	7.011	8.219	8.219	6.499	9.413	9.464	8.884	94,2%
DAK OIL (BA)	2008	2.100	375	689	204	531	733	631	647	692	608	507	834	1.039	1.644	78,3%
RNEST (PE) ⁽⁴⁾	2014	74.000	-	-	41.275	49.014	45.894	50.578	50.780	56.032	70.587	70.613	70.344	73.912	73.193	98,9%
TOTAL		2.357.143	2.120.040	2.144.252	2.132.944	1.896.323	1.903.026	1.963.432	1.989.364	2.068.847	2.092.914	2.073.611	2.023.139	2.053.132	1.971.949	83,7%

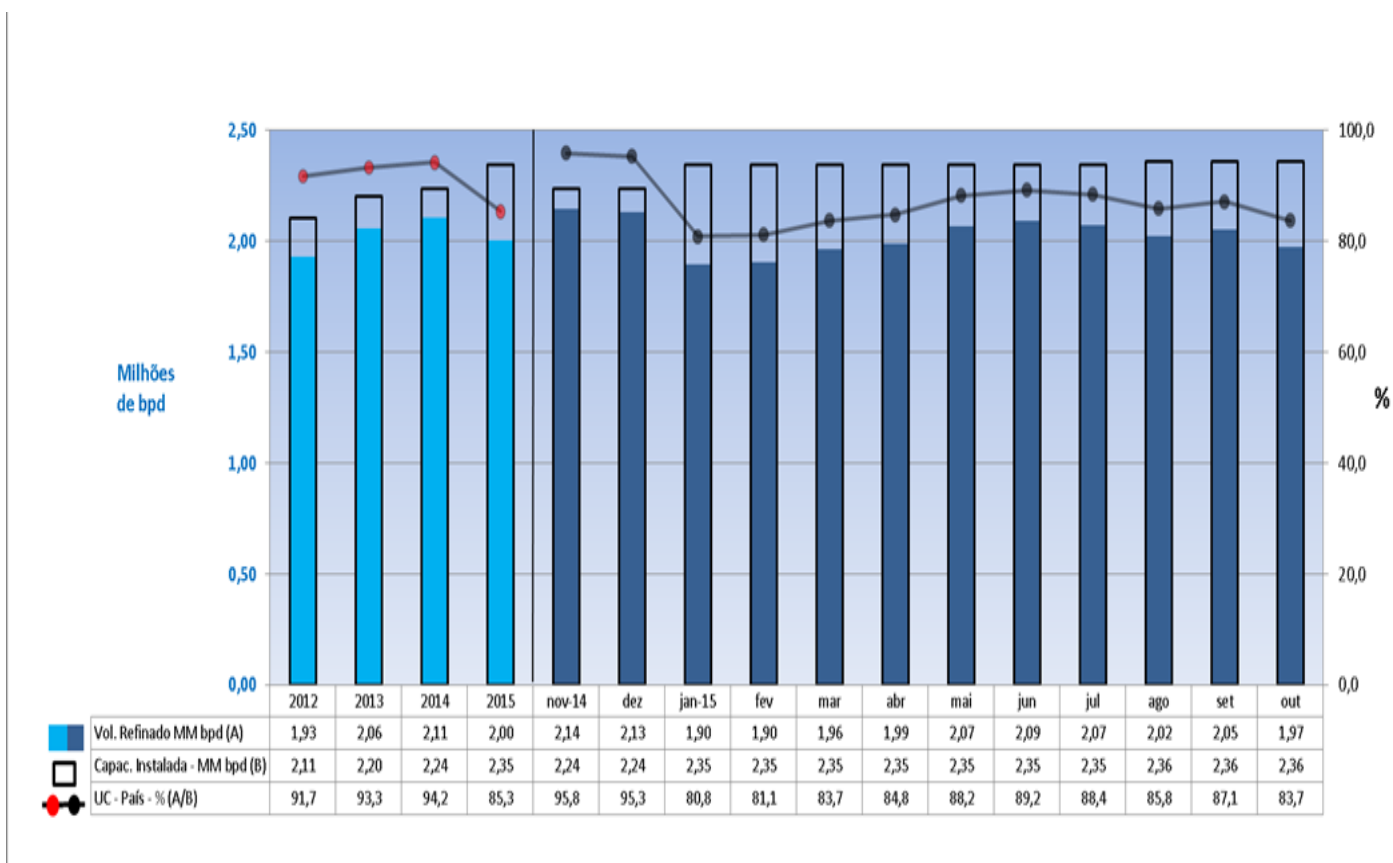
(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

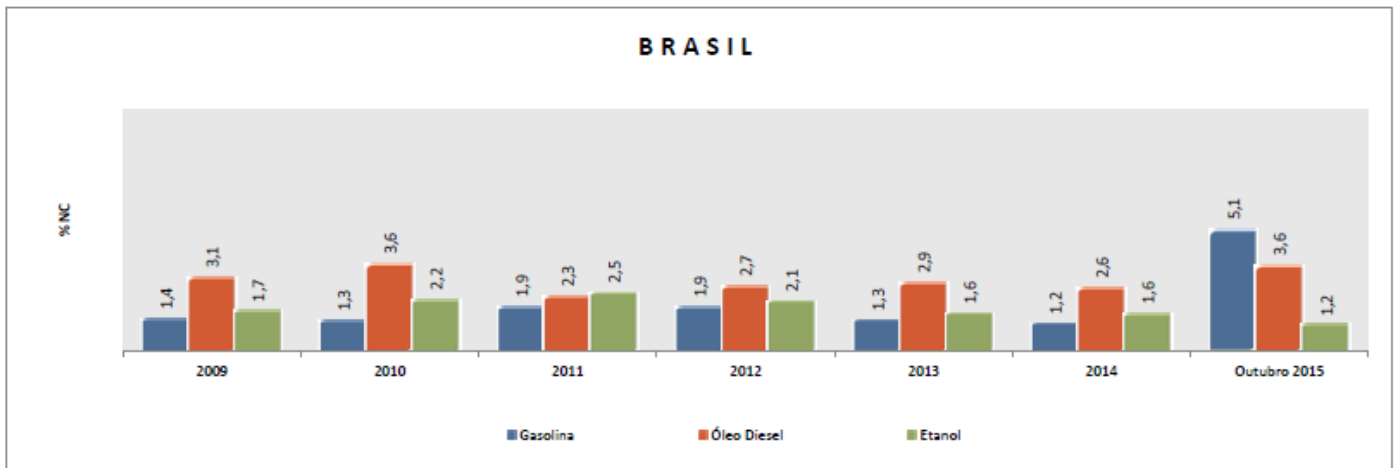
(4) RNEST entrou em operação em 6 de dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco - CPRH, tal Autorização limita a capacidade de operação da RNEST em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Nos últimos 12 meses, destacam-se: a entrada em operação da Rnest (dez/14) e as paradas programadas em unidades de destilação da RLAM, REGAP, LUBNOR, RECAP e REDUC.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de outubro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 96,3%, resultado 1,4 ponto percentual inferior ao mês anterior. Na análise por combustível, as amostras de gasolina e óleo diesel apresentaram índice de conformidade de, respectivamente, 94,9% e 96,4%. Por sua vez, as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 98,8%.

O universo de 5.303 amostras coletadas no período apresentou 3,7% de não conformidades, representando um total de 194 amostras não conformes. No mês de outubro, o índice de não conformidade do etanol (1,2%) apresentou aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao mês anterior. O índice de não conformidade do óleo diesel (3,6%) aumentou 1,5 ponto percentual em relação ao verificado no mês anterior. Para a gasolina, o índice ficou em 5,1%, apresentando elevação em comparação ao período anterior de 2,0 pontos percentuais.

No Estado de São Paulo, no trimestre de agosto/2015 a outubro/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 2,3% para gasolina, 1,6% para óleo diesel e 0,5%, para etanol. Com exceção da gasolina, que evidenciou aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, os demais combustíveis mantiveram o histórico de baixos índices de não conformidade observado em análises anteriores. Os Estados Goiás (9,7%) e Tocantins (15,6%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (3,1%) no trimestre de agosto/2015 a outubro/2015. Esse resultado é fortemente influenciado pelas não conformidades em teor de Etanol, que representou 94,3% das não conformidades observadas em Goiás, e Octanagem, representando 82,4% das não conformidades encontradas em Tocantins.

Em relação ao óleo diesel, constatou-se aumento no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior³, nos Estados Goiás (de 2,4% para 2,6%), Minas Gerais (de 2,9% para 3,6%), Rio Grande do Sul (de 1,1% para 1,8%) e Tocantins (de 1,0% para 1,3%)

No caso do Etanol, os Estados Minas Gerais (de 1,2 % para 1,0%) e Rio Grande do Sul (de 1,2% para 1,1%) evidenciaram redução no índice de não conformidade em relação ao apurado no trimestre anterior.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de outubro/2015 foi em teor de etanol, com 93,0% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 60,0%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a característica teor de enxofre apresentou 41,4% das não conformidades apuradas para o combustível.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		set	set/15 (NC/Total de Amostras)	out	out/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		2524		2213
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	5	0,20%	3	0,14%
	Octanagem	14	0,55%	3	0,14%
	Etanol	55	2,18%	106	4,79%
	Outros	6	0,24%	2	0,09%
	Total NC	80	3,17%	114	5,15%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

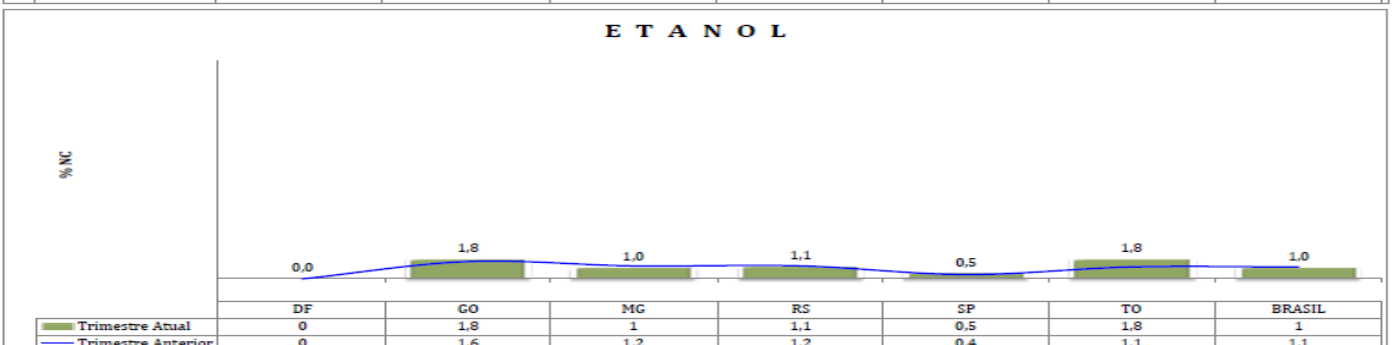
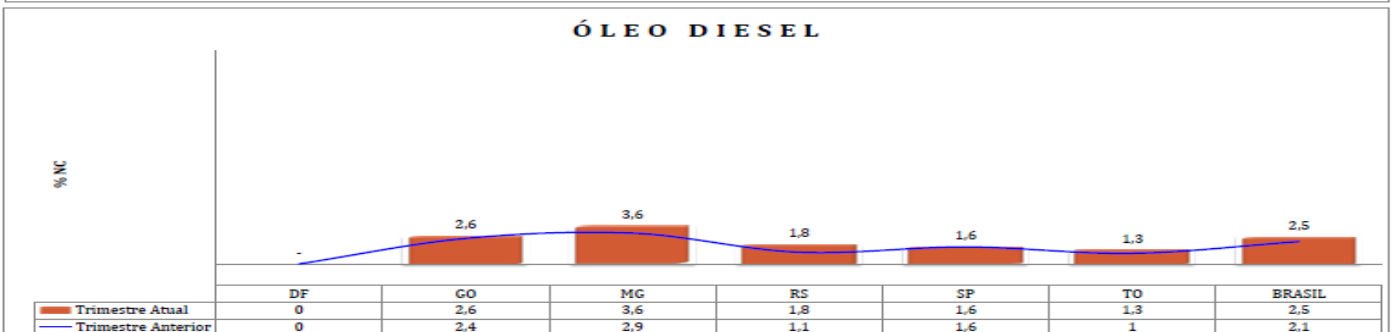
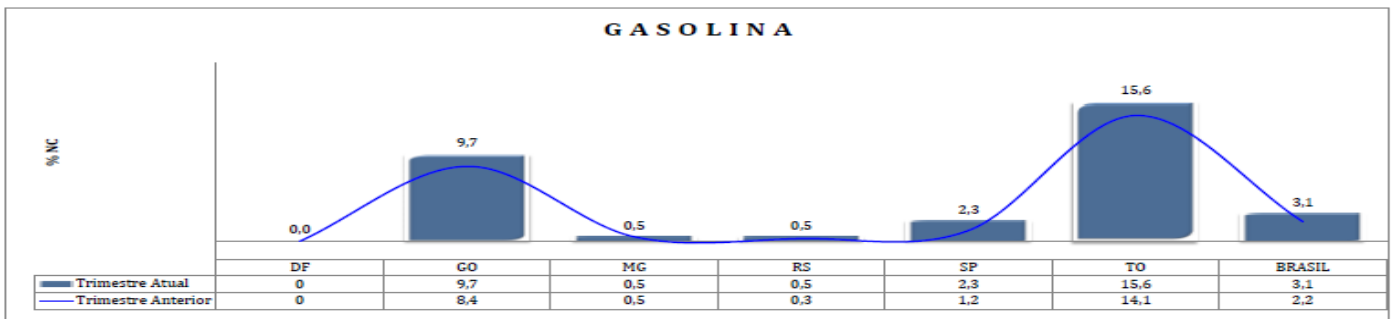
Óleo Diesel		set	set/15 (NC/Total de Amostras)	out	out/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		2217		1895
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	4	0,18%	0	0,00%
	Aspecto	0	0,00%	2	0,11%
	Pt. Fulgor	9	0,41%	14	0,74%
	Enxofre	17	0,77%	29	1,53%
	Teor de Biodiesel	17	0,77%	22	1,16%
	Outros	2	0,09%	3	0,16%
	Total NC	49	2,21%	70	3,69%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		set	set/15 (NC/Total de Amostras)	out	out/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1359		1195
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	9	0,66%	9	0,75%
	Condutividade	0	0,00%	5	0,42%
	PH	3	0,22%	1	0,08%
	Outros	2	0,15%	0	0,00%
	Total NC	14	1,03%	15	1,26%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)